



Divulgação de Resultados

1T25



Destaques Financeiros e Operacionais



+30% (~R\$ 1,0 de bilhão) de Reservas Confirmadas no 1T25 vs. 1T24;



B2C +9% vs. 1T24, com Ramp-up de novas lojas superando expectativas;



B2B +22% vs. 1T24, seguindo com a retomada do mercado de consolidação aérea;



Argentina +102% vs. 1T24, forte movimento de retomada da economia;



39 Novas lojas abertas no 1T25 – atingindo 1.523 em operação;



25 novas lojas no Brasil. 1.303 lojas ativas no 1T25 vs. 1.292 lojas no 1T19;



14 novas lojas na Argentina, 165 lojas ativas no 1T25, vs. 96 lojas no 1T19;



EBITDA¹ de R\$105 MM no 1T25 (**+21%** vs. 1T24);



Lucro Líquido² de R\$24MM no 1T25 (**6X maior** vs. 1T24);

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.119,9	3.173,4	946,5	29,8%
Reservas Consumidas	4.157,6	3.325,5	832,1	25,0%
Receita Líquida ¹	362,2	317,4	44,9	14,1%
Take Rate%	8,7%	9,5%	(0,8 p.p.)	n/a
EBITDA	100,2	83,0	17,2	20,7%
EBITDA ¹ Ajustado	104,7	86,2	18,5	21,4%
MG. EBITDA Ajustado%	28,9%	27,2%	1,7 p.p.	n/a
Lucro Líquido Ajustado ²	24,0	4,1	19,9	489,7%

¹ os resultados apresentados neste documento consideram uma reclassificação entre linhas de efeitos cambiais, a reconciliação com as informações contábeis pode ser encontrada no anexo 2. ² os detalhes das reclassificações que compõem o Lucro Líquido Ajustado estão disponíveis no anexo 2 e 3.



Teleconferência de Resultados

14 de Maio, quarta-feira
10h00 (BRT)/09h00 (EST)

Teleconferência
[clique aqui](#)



Relações com Investidores

<https://www.cvccorp.com.br/ri@cvc.com.br>

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas do período encerrado em 31 de março de 2025.

Sumário

Mensagem da Administração	4
Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas	5
Receita Líquida e Take Rate.....	7
Despesas Operacionais.....	8
Despesas de Vendas.....	9
EBITDA	10
Resultado Financeiro	11
Depreciação e Amortização.....	12
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	12
Fluxo de Caixa Gerencial.....	13
Endividamento Geral	14
Anexo 1: Balanço Patrimonial	15
Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras.....	16
Anexo 3: Demonstração de Resultados	17
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)	18
Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto.....	19
Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer	20
Anexo 7: Evolução da rede de lojas.....	20

Mensagem da Administração

Apresentamos os resultados operacionais e financeiros da CVC Corp referentes ao 1T25, com forte avanço nos números de todas as unidades de negócios e melhoria da rentabilidade.

Ao longo do 1T25, **aconteceram as convenções de vendas das nossas marcas no Brasil**. A convenção de vendas da **CVC Lazer contou com mais de 2.000 participantes**, com três dias de duração, o tema foi **"Inovação e Crescimento"**. A **Rextur Advance** e a **Visual Turismo** realizaram uma conferência conjunta, celebrando a **retomada da liderança do mercado de consolidação aérea** e o **sucesso no relançamento da própria Visual Turismo**. Finalmente, a **Trend Viagens** realizou uma convenção itinerante, passando por algumas cidades de Portugal e, contou com a participação de **cerca de 200 pessoas**. Esses eventos comprovam a sua importância para o nosso setor por promover o alinhamento e a padronização da rede, impulsionam lançamentos e inovações, fomentam o networking e a troca de experiências, além de reforçar o **papel fundamental do agente de viagens**.

A expansão das franquias permanece sendo um dos principais destaques, com foco na migração para cidades de menor densidade populacional, o que viabiliza um cenário competitivo mais favorável. Ao longo do trimestre **tivemos a inauguração de 39 franquias, sendo 25 no Brasil — das quais 72% ocorreram fora das capitais — e 14 na Argentina**. Esse movimento demonstra a confiança na companhia e o forte interesse dos empreendedores em fazer parte da nossa rede.

As Reservas Confirmadas da CVC Corp aumentaram cerca de R\$1,0 bilhão (+30%) em relação ao 1T24, atingindo R\$4,1 bilhões.

No **B2C**, as **Reservas aumentaram 9% vs. 1T24**, crescimento que reflete o sucesso das estratégias de expansão de lojas, intensificação da oferta de produtos exclusivos, melhorias no mix de pagamentos e expansão do modelo *Digital*.

No **B2B**, o **incremento nas Reservas foi de 22% vs. 1T24**, contribuíram para esse resultado: na Rextur Advance a manutenção da posição de maior consolidadora aérea do país; na Trend Viagens, o aumento de vendas corporativas bem como as evoluções no seu novo canal de distribuição de inventário e; na Visual Turismo, o sucesso na

retomada de mercado com o relançamento da marca em 2024.

Na Argentina, as Reservas Confirmadas subiram 102% vs. 1T24, resultado do posicionamento estratégico das nossas marcas na região, que consolidou nossa liderança em um momento de retomada da economia. Esse avanço foi impulsionado por ações estratégicas realizadas em 2024, dentre as quais se destacam: (i) a inauguração de 39 lojas da Almundo, (ii) o fortalecimento do relacionamento com as agências locais e (iii) a melhor negociação com fornecedores (Hotéis e cias aérea) para oferecer produtos mais competitivos aos nossos clientes.

A **receita líquida consolidada alcançou R\$362 milhões no trimestre**, um crescimento de 14% em comparação com o 1T24, tal incremento reflete o *mix* de take rate do trimestre, sendo que o B2B e a Argentina tiveram crescimentos de Reservas maiores que o do B2C.

O **EBITDA Ajustado do 1T25 foi de R\$105 milhões, um aumento de 21% em relação ao 1T24**, com margem de 29%, 1,7 p.p. acima do mesmo período de 2024. Tais melhorias são reflexo da otimização de despesas com vendas e racionalização das despesas administrativas, mantendo o foco na rentabilidade das operações.

Por fim, o **Lucro Líquido Ajustado atingiu R\$24 milhões no 1T25, um resultado seis vezes superior ao apurado no 1T24**, evidenciando o sucesso das ações tomadas pela administração desde junho de 2023. Dentre essas ações, destaca-se a **renegociação do endividamento** da companhia, que foi crucial para a melhoria do resultado financeiro.

Para o restante de 2025, além de dar continuidade às ações já implementadas, permanecemos comprometidos com o tema **"Crescimento & Inovação"**, apoiados em três pilares: (i) transformação tecnologia, (ii) competitividade de preços e (iii) foco em pessoas.

Por fim, seguimos confiantes na **solidez do nosso modelo de negócios** e comprometidos com a **rentabilidade das nossas unidades de negócios**, assim como com o **fortalecimento dos laços** com nossos franqueados e parceiros.

"As Reservas Confirmadas da CVC Corp aumentaram cerca de R\$1,0 bilhão vs. 1T24"

Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas

Reservas Confirmadas

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.119,9	3.173,4	946,5	29,8%
Brasil	3.048,5	2.642,8	405,6	15,3%
B2C	1.510,2	1.381,3	128,9	9,3%
B2B	1.538,3	1.261,6	276,7	21,9%
Argentina	1.071,4	530,6	540,8	101,9%

As **Reservas Confirmadas do B2C no 1T25 registraram um crescimento de 9,3%** na comparação anual. Isso ocorreu mesmo com o mercado aéreo nacional apresentando um menor crescimento (*conforme dados da Anac*). Atribuímos a performance do B2C acima do mercado, a maturação das 260 novas lojas inauguradas em 2024, que já demonstram vendas relevantes no trimestre e ao sucesso na implementação da estratégia *Figital que une a segurança e solidez do varejo físico/presencial à inovação do mercado digital*.

As **Reservas Confirmadas do B2B**, registraram um **crescimento de 21,9%** na comparação do 1T25 vs. 1T24, principalmente, por conta do forte desempenho da Rextur Advance, líder do segmento de consolidação aérea, também, do novo canal de distribuição de inventário na Trend Viagens e do sucesso no relançamento da marca da Visual Turismo, retomando uma parcela importante de vendas.

Finalmente, nas **Reservas Confirmadas da Argentina**, materializando os sinais de retomada econômica que vinham sendo observados principalmente no segundo semestre de 2024, **apresentou crescimento de 101,9%** na comparação com o 1T24, praticamente retomando os níveis de Reservas de 2023, período anterior a recessão econômica que impactou as vendas de 2024, conforme apresentado no histórico ao lado. Também, desconsiderando o efeito cambial nos períodos, o crescimento teria sido de 71% vs. 1T24.



Rede de Lojas – CVC (Brasil) e Almundo (Argentina)

O 1T25 foi encerrado com um total de 1.303 lojas da CVC Lazer, sendo que **25 foram inauguradas durante o 1T25, das quais 72% ocorreram fora das capitais**. Este patamar de aberturas mostra-se adequado à sazonalidade do período.

Vale ressaltar que tais aberturas dão sequencia a expansão para fora dos grandes centros urbanos e, com uma parcela das aberturas ocorrendo nos formatos Quiosque e Modular, modelos mais baratos e com montagem mais rápida, portanto, **apresentando indicadores de retorno econômico mais atrativos**.

CVC Lazer	1T25	2024
Início do Período	1.286	1.054
Aberturas	25	260
Fechamento	(8)	(28)
Final do Período	1.303	1.286

Neste trimestre tivemos o encerramento de 8 lojas, em linha com o histórico da CVC Lazer.

Também no 1T25, inauguramos **14 novas franquias na Argentina**, atingindo o total de 165 franquias no país. Essas aberturas demonstram a confiança do empresário na importância do segmento de turismo para a Argentina e da solidez da marca Almundo, líder do setor no país.

Almundo	1T25	2024
Início do Período	151	122
Aberturas	14	39
Fechamento	-	10
Final do Período	165	151

Produtos Exclusivos – CVC Lazer

No primeiro trimestre de 2025, observamos a participação de produtos exclusivos nos embarques nacionais alcançando uma participação no segmento nacional da CVC Lazer de 21,9% vs 15,1% no mesmo período de 2024, um aumento de 6,8 p.p.

Reservas Consumidas

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	4.157,6	3.325,5	832,1	25,0%
Brasil	3.011,5	2.631,3	380,2	14,4%
B2C	1.468,2	1.332,6	135,7	10,2%
B2B	1.543,2	1.298,7	244,6	18,8%
Argentina	1.146,2	694,2	451,9	65,1%



O B2C registrou um crescimento de 10,2% nas reservas consumidas no 1T25, acima do crescimento de Reservas Confirmadas no período, explicado pela forte temporada de embarques no mês de janeiro de 2025, com destaque para um forte crescimento na venda de cruzeiros.



O B2B apresentou um aumento no embarque de 18,8% vs. 1T24, puxado pela movimentação da Rextur Advance, no segmento de consolidação aérea, além da importante performance da Trend Viagens e da Visual Turismo.



Nas Reservas Consumidas da **Argentina, houve um aumento de 65,1% no trimestre**, mesmo diante de um forte base de comparação no 1T24 (reflexo das vendas recordes do 4T23), sendo que a Ola dobrou seu volume de reservas, marca que representa o B2B no país. Desconsiderando efeitos cambiais, o crescimento teria sido de 40% vs. 1T24.

Receita Líquida e Take Rate

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida	362,2	317,4	44,9	14,1%
Brasil	281,2	257,4	23,8	9,2%
B2C	185,6	173,4	12,2	7,0%
B2B	95,6	84,0	11,6	13,8%
Argentina	81,0	59,9	21,1	35,2%
Take Rate	8,7%	9,5%	-0,8 p.p.	n/a
Brasil	9,3%	9,8%	-0,4 p.p.	n/a
B2C	12,6%	13,0%	-0,4 p.p.	n/a
B2B	6,2%	6,5%	-0,3 p.p.	n/a
Argentina	7,1%	8,6%	-1,6 p.p.	n/a

A **Receita Líquida do 1T25** atingiu **R\$362,2 milhões**, um **crescimento de 14,1% vs. 1T24**, com um **Take Rate de 8,7%**, 0,8 p.p. abaixo do 1T24, explicado, principalmente, pelo Mix de vendas entre as unidades, uma vez que o B2B e Argentina apresentaram aumento na participação.



No **B2C**, a comparação anual apresenta **crescimento de 7,0% na Receita Líquida**, com uma leve retração de 0,4 p.p. no *Take Rate* vs. 1T24, sendo que tal queda é explicada pela variação no mix de produtos vendidos no período atual, com aumento das vendas de cruzeiros em 2025, produto que possui um *take rate* menor e uma dinâmica de capital de giro melhor.



No segmento **B2B**, a **Receita Líquida cresceu 13,8% em relação ao 1T24**, com *Take Rate* de 6,2% no 1T25, uma redução de 0,3 p.p. vs. 1T24, decorrente do aumento de participação da Rextur Advance no mix de vendas, uma vez que a consolidadora aérea possui *take rate* menor que a Trend Viagens e a Visual Turismo.



Na Argentina, a Receita Líquida apresentou um crescimento de 35,2%, decorrente do seu **Take Rate do 1T25 que foi de 7,1%**, queda de 1,6 p.p. vs 1T24, reflexo de (i) aumento da participação da Ola no mix de vendas, que, pela natureza B2B possui *Take Rate* inferior à Almundo (B2C) e, (ii) efeito não recorrente no 1T24 relativo à cobrança de taxas adicionais de proteção cambial.

Despesas Operacionais

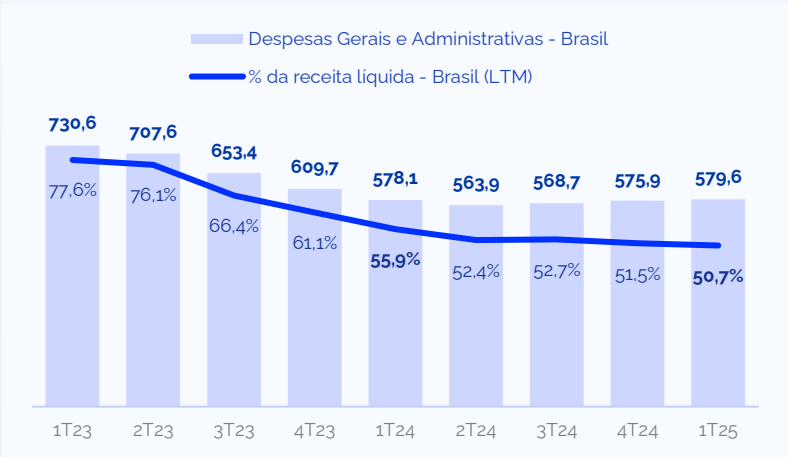
R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Despesas Gerais e Administrativas - Brasil	(144,7)	(139,4)	(5,3)	3,8%
Despesas Gerais e Administrativas - Argentina	(45,6)	(32,6)	(13,0)	39,8%
Despesas De Vendas	(63,8)	(64,5)	0,7	-1,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(8,0)	2,1	(10,1)	n/a
(-) Despesas Operacionais	(262,1)	(234,4)	(27,7)	11,8%
(-) Itens não Recorrentes	4,5	3,2	1,3	39,8%
(-) Despesas Operacionais Recorrentes	(257,5)	(231,2)	(26,4)	11,4%

As **Despesas Gerais e Administrativas (G&A) do Brasil** apresentaram um aumento de 3,8% na comparação do 1T25 vs. 1T24 abaixo da inflação do período. A razão das Despesas G&A sobre a Receita Líquida acumuladas **nos últimos 12 meses melhorou em 5,2 p.p.**, de 55,9% para 50,7%, reflexo do compromisso da gestão em constantemente revisar sua estrutura administrativa em busca de ganhos de produtividade.

A **Despesas Gerais e Administrativas na Argentina** apresentaram um aumento de R\$13,0 milhões ou 39,8% na comparação anual, por conta da desvalorização do Dólar frente ao Peso Argentino, posteriormente impactada pela conversão de Dólar para Real, efeito de valorização que se intensificou no segundo trimestre de 2024.

Outras Receitas/Despesas Operacionais registraram, no atual trimestre, um aumento de R\$ 10,1 milhões vs. o mesmo período do ano anterior, atribuído ao crédito de baixas de balanço patrimonial no 1T24.

Os itens não recorrentes totalizaram R\$4,5 milhões no 1T25, sendo a maior parte relacionada a custos relativos a processos judiciais com classificação de risco de perda remota, no entanto, o andamento de tais processos demandam gastos assessoriais com seguros e garantias.



Despesas de Vendas

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Despesas De Vendas	(63,8)	(64,5)	0,7	-1,2%
Brasil	(52,7)	(58,2)	5,5	-9,4%
como % das Reservas Confirmadas	-1,7%	-2,2%	0,5 p.p	-21,5%
Provisão para perda - PCLD	3,8	(4,6)	8,4	-181,8%
Marketing	(30,4)	(33,8)	3,4	-10,1%
Taxas de Cartão de Crédito e Boleto	(26,1)	(19,8)	(6,3)	31,9%
Argentina	(11,1)	(6,3)	(4,7)	74,6%
como % das Reservas Confirmadas	-1,0%	-1,2%	0,2 p.p	-13,5%

A PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)

reduziu R\$8,4 milhões na comparação anual devido a reversão contábil por conta de ajustes na política de provisionamento para inadimplência, devido as melhorias alcançadas tanto no processo de concessão de crédito quanto de cobrança aplicados pela companhia no B2B e no B2C.

Os **Custos com Cartão de Crédito e Boleto** tiveram um aumento de R\$6,3 milhões que a pesar da redução de utilização no mix de pagamentos, houve um aumento na quantidade de parcelas no B2C e maior venda de lazer no B2B.

Na operação da **Argentina**, as despesas com vendas aumentaram R\$4,7 milhões (74,6%) na comparação anual, impulsionado pelo maior nível de gastos com *Marketing*, em linha com o aumento de reservas no período e pela valorização do Peso frente ao Real.



EBITDA

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	100,2	83,0	17,2	20,7%
Margem EBITDA %	27,7%	26,1%	1,5 p.p	5,8%
(+) Itens Não Recorrentes	4,5	3,2	1,3	39,8%
EBITDA Ajustado	104,7	86,2	18,5	21,4%
Margem EBITDA Ajustado %	28,9%	27,2%	1,7 p.p	6,4%

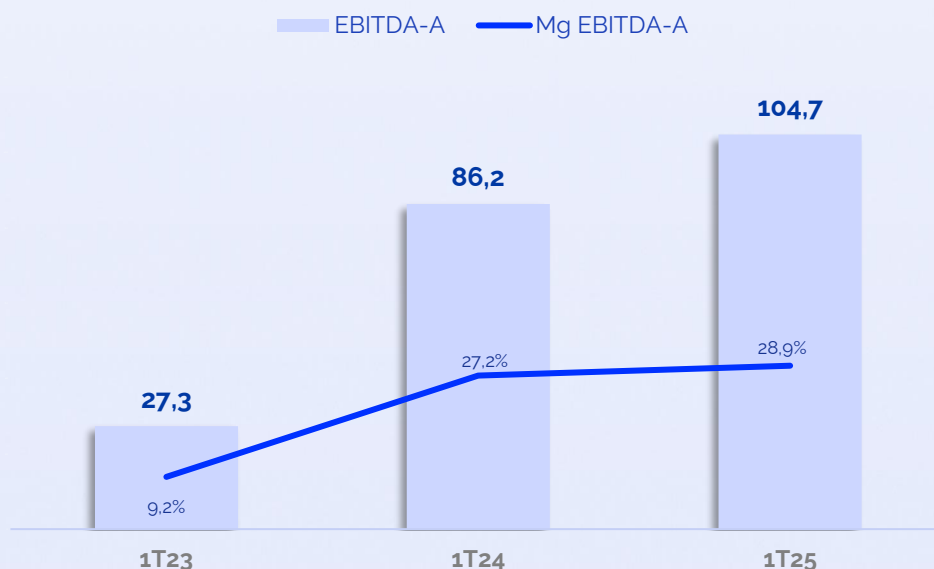


No 1T25, A CVC Corp registrou **EBITDA Ajustado de R\$104,7 milhões com uma margem ajustada de 28,9%**, apresentando **crescimento de R\$18,5 milhões (+21,4%) e +1,7 p.p. na margem vs. 1T24**.



No Brasil, o EBITDA Ajustado atingiu R\$79,2 milhões, com margem de 28,2%, um crescimento de R\$13,6 milhões (+20,8%) vs. 1T24.

Na Argentina, o EBITDA Ajustado atingiu R\$25,4 milhões, com margem de 31,4%, representando um incremento de R\$4,8 milhões ou 23,5% vs. 1T24, marcando a recuperação da rentabilidade das operações no país.



Resultado Financeiro

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Resultado Financeiro	(53,1)	(67,5)	14,5	-21,4%
Despesas Financeiras	(93,2)	(80,8)	(12,3)	15,3%
Encargos financeiros	(27,7)	(38,3)	10,5	-27,5%
Juros das aquisições	(3,0)	(2,7)	(0,2)	7,5%
Imposto sobre operações financeiras (IOF)	(10,0)	(2,9)	(7,1)	n/a
Juros sobre antecipação de recebíveis	(40,2)	(23,1)	(17,1)	74,1%
Juros Passivos Contratos de Aluguel (IFRS 16)	(1,7)	(1,4)	(0,3)	20,0%
Outras despesas	(10,6)	(12,4)	1,9	-15,0%
Receitas Financeiras	34,3	19,6	14,7	75,3%
Rendimento de aplicações financeiras	3,7	6,5	(2,9)	-43,8%
Juros ativos	5,0	3,6	1,3	37,1%
Atualização de depósito judiciais	2,5	0,5	1,9	n/a
Outras receitas	23,2	8,9	14,3	n/a
Variação cambial, líquida	5,8	(6,3)	12,1	n/a
Taxa referencial média no período	13,0%	11,3%	1,7 p.p.	n/a

O Resultado Financeiro do 1T25 totalizou uma despesa de R\$53,1 milhões, uma melhoria de R\$14,5 milhões em comparação ao 1T24, destacando:

- (i) **Encargos financeiros** – redução de R\$10,5 milhões, principalmente, pela diminuição do *spread* da taxa de juros sobre debentures fruto da negociação bem-sucedida com os credores;
- (ii) **Impostos sobre operações Financeiras (IOF)** – aumento de R\$7,1 milhões, relativo à tributação na Argentina do Imposto aos Débitos e Créditos Bancários (Impuesto a los Débitos y Créditos Bancarios), cujo incremento em vendas impacta diretamente a movimentação dessa conta;
- (iii) **Juros sobre Antecipação de Recebíveis** – aumento de R\$17,1 milhões – incremento em linha com o maior nível de utilização de recebíveis desde o 4T24, montante que foi utilizado para financiar o capital de giro extraordinário – conforme divulgação de resultados de 31 de dezembro de 2024, bem como, financiar o aumento do capital de giro no período;
- (iv) **Outras Despesas** – redução de R\$1,9 milhões – principalmente, pela redução no volume de atualização financeira de contingências judiciais;
- (v) **Rendimento de aplicações financeiras** – redução de R\$2,9 milhões, vale ressaltar que houve um efeito da ordem de R\$1,5 milhão, reclassificado em junho de 2024 para Atualização de Depósitos Judiciais, desconsiderando tal efeito, a redução está relacionada a um caixa médio menor em 2025;
- (vi) **Juros Ativos** – Incremento de atualização monetária de derivativos cambiais na Argentina, principalmente, relacionadas aos efeitos de conversão de Dólar para Pesos;
- (vii) **Atualização de depósitos judiciais** – Efeito mencionado no item (v), sendo que cerca de R\$1,5 milhão de receita com atualização de depósitos judiciais, efeito que foi reclassificado no 2T24;
- (viii) **Outras receitas** – aumento de R\$14,3 milhões – principalmente, do maior volume de venda em dólar na Argentina em 2025, com consequente ganho cambial na compra de pesos para o pagamento das despesas locais, considerando que a apreciação do Peso aumentou ao longo de 2024;
- (ix) **Variação Cambial** – melhoria de R\$12,1 milhões, decorrente da marcação a mercado de contratos derivativos para compensar oscilações cambiais (*Hedge*).

Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciação e amortização	(51,8)	(49,8)	(2,0)	4,0%
Software	(33,1)	(31,4)	(1,7)	5,4%
Aquisição de controladas	(9,4)	(10,6)	1,2	-11,3%
Outros	(9,4)	(7,8)	(1,6)	20,5%

As **Depreciações e Amortizações** da Companhia no 1T25 totalizaram R\$51,8 milhões, um aumento de 4% vs. 1T24, principalmente, por conta da reclassificação de despesas para amortização de direitos de uso (IFRS 16) realizada no 2T24, em decorrência de incrementos nos contratos de tecnologia.

Impostos indiretos

No 1T25, o montante de R\$2,7 milhões negativo apresentado nesta rubrica, refere-se, principalmente, a reversões de provisões para demandas judiciais e administrativas.

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	100,2	83,0	17,2	20,7%
Depreciação e Amortização	(51,8)	(49,8)	(2,0)	4,0%
Resultado Financeiro	(53,1)	(67,5)	14,5	-21,4%
Lucro (Prejuízo) Contábil antes dos impostos Indiretos	(4,7)	(34,4)	29,7	-86,2%
Impostos Indiretos	(2,7)	0,0	(2,7)	n/a
Lucro (Prejuízo) Contábil	(7,4)	(34,4)	26,9	-78,4%
(+) Depreciação e Amortização	51,8	49,8	2,0	4,0%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(20,4)	(11,4)	(9,0)	79,2%
Lucro Líquido Ajustado	24,0	4,1	19,9	489,7%

Diante do exposto até aqui, a Companhia apresentou um **Lucro Líquido Ajustado do 1T25 de R\$24,0 milhões, uma melhora de R\$19,9 milhões na comparação anual.**

Fluxo de Caixa Gerencial

Historicamente, a Companhia se utiliza da antecipação de recebíveis de cartão de crédito como meio de equilibrar suas necessidades de capital, por isso, para melhor demonstrar seu fluxo de caixa, realizamos a reclassificação dos efeitos da antecipação entre rubricas de caixa, conforme reconciliação no anexo 4, vale ressaltar que a partir dessa divulgação, passamos a reclassificar, também, os juros de recebíveis descontados em ambos os períodos da tabela abaixo.

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)
Lucro (Prejuízo) Contábil antes dos impostos Indiretos	(4,7)	(34,4)	29,7
Lançamentos sem efeito de caixa	154,1	114,7	39,4
Necessidades de Capital de Giro	(202,6)	(102,3)	(100,3)
Fluxo de caixa operacional	(53,2)	(22,0)	(31,2)
Investimentos	(20,4)	(11,4)	(9,0)
Fluxo de Caixa Livre da Empresa (FCFF)	(73,6)	(33,4)	(40,3)
Financiamentos e efeitos cambiais	(15,7)	(9,3)	(6,4)
Fluxo de caixa patrimonial (FCFE)	(89,3)	(42,7)	(46,7)
Caixa e equivalentes de caixa inicial	400,2	482,8	(82,6)
Caixa e equivalentes de caixa final	310,9	440,2	(129,3)

A piora de R\$40,3 milhões no Fluxo de Caixa livre vs. 1T24 decorre de:

- (i) **Lançamentos sem efeito de caixa – melhora de R\$39,4 milhões**, por conta do menor volume de provisões para demandas judiciais em 2024 e dos efeitos cambiais sem efeito de caixa;
- (ii) **Necessidades de Capital de Giro – piora de R\$100,3 milhões**, o primeiro trimestre, sazonalmente, apresenta um consumo de capital de giro mais elevado, impulsionado pelo forte crescimento das vendas em 2025;
- (iii) **Investimentos – aumento de R\$9,0 milhões** vs. 1T24, porém em linha com o patamar de comprometimento e necessidade da companhia para o ano de 2025 para executar seu plano de longo prazo de evoluções tecnológicas e fortalecimento de controles;
- (iv) **Financiamentos e efeitos cambiais** - apresentou uma saída de caixa superior em R\$6,4 milhões vs. 1T24, por conta de uma apreciação de Pesos para Dólar no período.

Endividamento Geral

Tendo em vista a prática de antecipação de recebíveis de cartão de crédito mencionada acima, passamos a apresentar o endividamento da CVC Corp englobando os saldos antecipados de recebíveis e os saldos não antecipados, conforme demonstrado abaixo.

R\$ Milhões	1T25	4T24	Δ (R\$)	1T24	Δ (R\$)
Debêntures	(567,3)	(542,3)	(25,0)	(823,0)	255,7
Curto Prazo	(32,7)	(9,5)	(23,3)	(194,6)	161,9
Longo Prazo	(534,6)	(532,9)	(1,7)	(628,4)	93,8
Contas a pagar de aquisição de controlada	(101,8)	(98,9)	(3,0)	(107,5)	5,6
Curto Prazo	(99,8)	(96,9)	(3,0)	(21,1)	(78,7)
Longo Prazo	(2,0)	(2,0)	0,0	(86,3)	84,3
Dívida Bruta	(669,2)	(641,2)	(28,0)	(930,5)	261,3
Caixa e Equivalentes	310,9	400,2	(89,4)	440,2	(129,3)
Dívida Líquida	(358,3)	(240,9)	(117,4)	(490,3)	132,1
EBITDA-A LTM	407,8	389,3	18,5	253,0	154,8
Alavancagem (X EBITDA LTM)	0,9x	0,6x	0,3x	1,9x	(1,1x)
Antecipação de recebíveis	(1.116,0)	(1.064,0)	(52,0)	(846,4)	(269,6)
Dívida Líquida +Saldo de recebíveis antecipados	(1.474,3)	(1.304,8)	(169,5)	(1.336,8)	(137,5)
Recebíveis não antecipáveis	370,9	388,2	(17,3)	354,5	16,4
Dívida Líquida +Saldos líquidos de recebíveis	(1.103,4)	(916,6)	(186,8)	(982,3)	(121,1)

Em 31 de março de 2025, a dívida líquida era de R\$358,3 milhões versus R\$ 490,3 milhões no 1T24, ou seja, uma redução R\$ 132,1 milhões no período e a Alavancagem Financeira foi de 1,9X EBITDA para 0,9X EBITDA no período.

ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial

R\$ Milhões	mar/25	dez/24		mar/25	dez/24
Circulante	2.157,4	2.227,0	Circulante	2.460,0	2.531,7
Caixa e equivalentes de caixa	310,9	400,2	Debêntures	32,7	9,5
Aplicações financeiras	93,0	109,8	Instrumentos financeiros derivativos	12,9	0,7
Instrumentos financeiros derivativos	5,3	19,6	Fornecedores	572,4	585,9
Contas a receber de clientes	954,8	924,3	Contratos a embarcar antecipados de pacotes turísticos	1.538,4	1.638,7
Adiantamentos a fornecedores	597,0	554,6	Salários e encargos sociais	97,3	87,6
Despesas antecipadas	57,1	54,2	Imposto de renda e contribuição social correntes	0,2	0,8
Impostos a recuperar	43,7	38,0	Impostos e contribuições a pagar	21,7	27,8
Outras contas a receber	95,6	126,3	Contas a pagar de aquisição de controlada e investida	99,8	96,9
			Passivo de arrendamento	27,2	23,2
			Outras contas a pagar	57,4	60,5
Não circulante	1.575,5	1.613,7	Não circulante	753,7	777,3
Contas a receber - partes relacionadas	-	-	Debêntures	534,6	532,9
Despesas antecipadas	1,6	2,8	Provisão para perdas em investimento	-	-
Impostos a recuperar	20,9	15,4	Contas a pagar - partes relacionadas	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	530,1	530,6	Impostos e contribuições a pagar	2,1	2,3
Depósitos judiciais	146,4	145,4	Provisão para demandas judiciais e administrativas e passivo	146,3	155,9
Outras contas a receber	0,7	0,8	Contas a pagar de aquisição de controlada e investida	2,0	2,0
Investimentos	-	-	Passivo de arrendamento	34,1	47,3
Ativo imobilizado	23,2	25,4	Contratos a embarcar antecipados de pacotes turísticos	2,0	2,0
Ativo intangível	796,0	829,8	Outras contas a pagar	32,6	35,0
Direito de uso de arrendamento	56,6	63,5			
			Patrimônio líquido	519,2	531,6
			Capital social	1.755,3	1.755,3
			Reservas de capital	1.236,5	1.233,2
			Ágio em transações de capital	(183,8)	(183,8)
			Outros resultados abrangentes	68,3	75,3
			Ações em tesouraria	(1,5)	(0,1)
			Prejuízos acumulados	(2.355,5)	(2.348,1)
Total do ativo	3.732,9	3.840,6	Total do passivo e patrimônio líquido	3.732,9	3.840,6

Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras

No 1T25 a CVC Corp reconheceu em suas receitas o impacto da variação cambial sobre produtos com lastro de moeda estrangeira da ordem de R\$3,0 milhões, uma vez que a companhia contrata instrumento financeiro derivativo (*Non Deliverable Forward*), cujo ganho na Marcação a Mercado foi reconhecido em período diferente do apresentado, recomendamos a leitura das notas explicativas nas demonstrações financeiras dos referidos períodos para maiores esclarecimentos.

R\$ Milhões	1T25 DF	Reclassificação	1T25 Divulgação
Receita líquida de vendas	375,7	3,0	378,8
Custo dos serviços prestados	(16,5)	-	(16,5)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	359,2	3,0	362,2
Receitas (despesas) operacionais	(262,1)	-	(262,1)
Despesas de vendas	(63,8)	-	(63,8)
Despesas gerais e administrativas	(190,2)	-	(190,2)
Outras receitas (despesas) operacionais	(8,0)	-	(8,0)
EBITDA	97,1	3,0	100,2
(+) Itens Não Recorrentes	4,5	-	4,5
EBITDA Ajustado	101,6	3,0	104,7
Depreciação e Amortização	(51,8)	-	(51,8)
Resultado financeiro	(50,0)	(3,0)	(53,1)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(4,7)	-	(4,7)
Imposto de renda e contribuição social	(2,7)	-	(2,7)
Prejuízo Contábil Líquido	(7,4)	-	(7,4)
(+) Depreciação e Amortização	51,8	-	51,8
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(20,4)	-	(20,4)
Prejuízo Contábil Líquido	24,0	-	24,0

Anexo 3: Demonstração de Resultados

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida de vendas	378,8	353,3	25,5	7,2%
Custo dos serviços prestados	(16,5)	(36,0)	19,4	-54,0%
Lucro Bruto (Receita Líquida)	362,2	317,4	44,9	14,1%
Receitas (despesas) operacionais	(262,1)	(234,4)	(27,7)	11,8%
Despesas de vendas	(63,8)	(64,5)	0,7	-1,2%
Despesas gerais e administrativas	(190,2)	(171,9)	(18,3)	10,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	(8,0)	2,1	(10,1)	n/a
EBITDA Contábil	100,2	83,0	17,2	20,7%
(+) Itens Não Recorrentes	4,5	3,2	1,3	39,8%
EBITDA Ajustado	104,7	86,2	18,5	21,4%
Depreciação e Amortização	(51,8)	(49,8)	(2,0)	4,0%
Resultado financeiro	(53,1)	(67,5)	14,5	-21,4%
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(4,7)	(34,4)	29,7	-86,2%
Imposto de renda e contribuição social	(2,7)	0,0	(2,7)	n/a
Lucro (Prejuízo) Contábil	(7,4)	(34,4)	26,9	-78,4%
(+) Depreciação e Amortização	51,8	49,8	2,0	4,0%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(20,4)	(11,4)	(9,0)	79,2%
Lucro Líquido Ajustado	24,0	4,1	19,9	489,7%

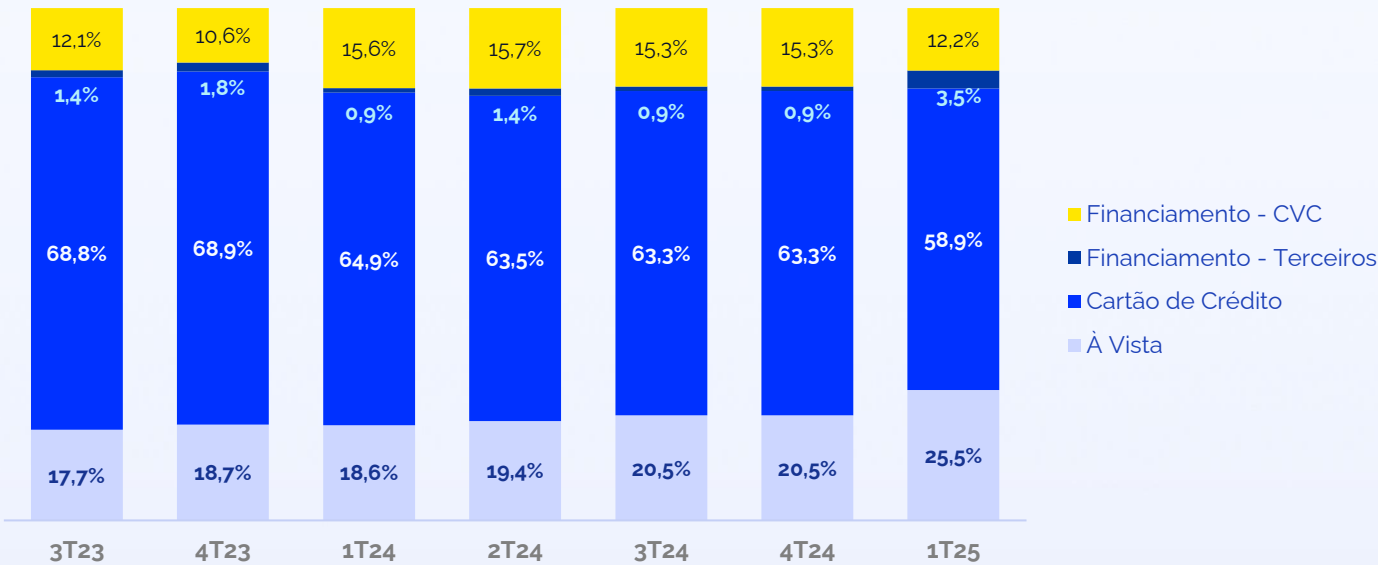
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)

R\$ Milhões	DFP		Reclassificação		Divulgação de Resultado	
	1T25	1T24	1T25	1T24	1T25	1T24
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(4,7)	(34,4)			(4,7)	(34,4)
Depreciação e amortização	51,8	49,8			51,8	49,8
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(3,8)	4,6			(3,8)	4,6
Juros e variações monetárias e cambiais	98,3	58,8			98,3	58,8
Equivalência patrimonial	-	0,0			-	0,0
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	4,5	(3,0)			4,5	(3,0)
Baixa por impairment	-	-			-	-
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	0,0	0,5			0,0	0,5
Outras provisões	3,2	4,1			3,2	4,1
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	154,1	114,7			154,1	114,7
Contas a receber de clientes	(69,6)	(35,8)			(69,6)	(35,8)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	(11,8)	(9,9)	(11,8)	(9,9)
Adiantamentos a fornecedores	(47,3)	232,9			(47,3)	232,9
Fornecedores	(4,8)	(223,5)			(4,8)	(223,5)
Contratos a embarcar antecipados	(80,7)	(17,1)			(80,7)	(17,1)
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(20,2)	(0,0)			(20,2)	(0,0)
Liquidação de instrumentos financeiros	(3,2)	0,0			(3,2)	0,0
Salários e encargos sociais	10,7	2,7			10,7	2,7
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,9)	(0,2)			(0,9)	(0,2)
Demandas judiciais e administrativas	(7,0)	(7,2)			(7,0)	(7,2)
Variação em outros ativos	36,2	(74,2)			36,2	(74,2)
Variação em outros passivos	(4,0)	30,1			(4,0)	30,1
Redução (aumento) em ativos e passivos	(190,8)	(92,4)	(11,8)	(9,9)	(202,6)	(102,3)
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	(41,4)	(12,1)	(11,8)	(9,9)	(53,2)	(22,0)
Ativo imobilizado	(0,2)	(0,4)			(0,2)	(0,4)
Ativo intangível	(20,3)	(11,0)			(20,3)	(11,0)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(20,4)	(11,4)			(20,4)	(11,4)
Fluxo de caixa livre	(61,8)	(23,5)	(11,8)	(9,9)	(73,6)	(33,4)
Liquidação de empréstimos / debêntures	-	-			-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	(1,4)	-			(1,4)	-
Juros pagos	(1,7)	(2,8)			(1,7)	(2,8)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	11,8	9,9	11,8	9,9
Aquisição de controladas	-	(1,0)			-	(1,0)
Pagamento de aluguéis	(9,7)	(16,6)			(9,7)	(16,6)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(12,8)	(20,4)	11,8	9,9	(1,0)	(10,6)
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(14,7)	1,3			(14,7)	1,3
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(89,3)	(42,7)	-	-	(89,3)	(42,7)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	400,2	482,8			400,2	482,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	310,9	440,2			310,9	440,2

Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(4,7)	(34,4)	29,7
Depreciação e amortização	51,8	49,8	2,0
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(3,8)	4,6	(8,3)
Juros e variações monetárias e cambiais	98,3	58,8	39,6
Equivalência patrimonial	-	0,0	(0,0)
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	4,5	(3,0)	7,5
Baixa por impairment	-	-	-
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	0,0	0,5	(0,5)
Outras provisões	3,2	4,1	(0,8)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	154,1	114,7	39,4
Contas a receber de clientes	(69,6)	(35,8)	(33,8)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	(11,8)	(9,9)	(1,9)
Adiantamentos a fornecedores	(47,3)	232,9	(280,2)
Fornecedores	(4,8)	(223,5)	218,7
Contratos a embarcar antecipados	(80,7)	(17,1)	(63,6)
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(20,2)	(0,0)	(20,2)
Liquidação de instrumentos financeiros	(3,2)	0,0	(3,2)
Salários e encargos sociais	10,7	2,7	8,0
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,9)	(0,2)	(0,6)
Demandas judiciais e administrativas	(7,0)	(7,2)	0,2
Variação em outros ativos	36,2	(74,2)	110,4
Variação em outros passivos	(4,0)	30,1	(34,0)
Redução (aumento) em ativos e passivos	(202,6)	(102,3)	(100,3)
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	(53,2)	(22,0)	(31,2)
Ativo imobilizado	(0,2)	(0,4)	0,3
Ativo intangível	(20,3)	(11,0)	(9,3)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(20,4)	(11,4)	(9,0)
Fluxo de caixa livre	(73,6)	(33,4)	(40,3)
Liquidação de empréstimos / debêntures	-	-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	(1,4)	-	(1,4)
Juros pagos	(1,7)	(2,8)	1,1
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	11,8	9,9	1,9
Aquisição de controladas	-	(1,0)	1,0
Pagamento de aluguéis	(9,7)	(16,6)	6,9
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(1,0)	(10,6)	9,6
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(14,7)	1,3	(16,0)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(89,3)	(42,7)	(46,7)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	400,2	482,8	(82,6)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	310,9	440,2	(129,3)

Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer



Anexo 7: Evolução da rede de lojas

	4T23	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Brasil	1.105	1.137	1.185	1.249	1.341	1.358
CVC	1.054	1.084	1.132	1.196	1.286	1.303
Próprias	5	4	4	4	4	4
Franquias	1.049	1.080	1.128	1.192	1.282	1.299
Experimento	51	53	53	53	55	55
Próprias	2	2	2	2	2	2
Franquias	49	51	51	51	53	53
Argentina	122	123	125	143	151	165
Almundo	122	123	125	143	151	165
Próprias	2	2	1	1	1	1
Franquias	120	121	124	142	150	164
Total CVC Corp	1.227	1.260	1.310	1.392	1.492	1.523



*Earnings
Release*

1Q25



Financial and Operating Highlights



+30% (~R\$ 1.0 billion) on Confirmed Bookings in 1Q25 vs. 1Q24;



B2C +9% vs. 1Q24, with ramp-up of new stores exceeding expectations;



B2B +22% vs. 1Q24, following the resumption of the air consolidation market;



Argentina +102% vs. 1Q24, strong economic recovery;



39 New stores in 1Q25 – reaching 1,523 stores in operation;



25 Brazil - new stores. 1,303 operating stores in 1Q25 vs. 1,292 stores in 1Q19;



14 Argentina new stores. 165 operating stores in 1Q25 vs. 96 stores in 1Q19;



EBITDA¹ of R\$105 MM in 1Q25 (**+21%** vs. 1Q24);



A-Net Income² of R\$24MM in 1Q25 (**6X higher** than 1Q24);

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)	Δ (%)
Confirmed Bookings	4,119.9	3,173.4	946.5	29.8%
Boarded Bookings	4,157.6	3,325.5	832.1	25.0%
Net Revenue ¹	362.2	317.4	44.9	14.1%
Take Rate%	8.7%	9.5%	(0.8 p.p.)	n/a
EBITDA	100.2	83.0	17.2	20.7%
Adjusted EBITDA ¹	104.7	86.2	18.5	21.4%
Mg. A-EBITDA%	28.9%	27.2%	1.7 p.p.	n/a
Adjusted Net Income ²	24.0	4.1	19.9	489.7%

¹ The results presented in this document consider a reclassification among exchange rate effect line items, and reconciliation with accounting information can be found in Annex 2.

² Details of the reclassifications that make up adjusted net income are available in Annex 2 and 3.



Earnings Conference Call
May 14, Wednesday
10:00 a.m. (BRT)/09:00 a.m. (EST)

Teleconference
[clique aqui](#)



Investor Relations
<https://www.cvccorp.com.br/ri@cvc.com.br>

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

The following operating and financial information, unless stated otherwise, is presented in nominal millions of reais, prepared in accordance with Brazilian accounting standards, especially Law 6,404/76 and the pronouncements issued by the Brazilian Accounting Pronouncements Committee ("CPC") and approved by the Securities and Exchange Commission of Brazil ("CVM") and must be read in conjunction with the financial statements and explanatory notes for the period ended March 31, 2025.

Sumário

Mensagem da Administração	4
Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas	5
Receita Líquida e Take Rate	7
Despesas Operacionais.....	8
Despesas de Vendas.....	Erro! Indicador não definido.
EBITDA	10
Resultado Financeiro	11
Depreciação e Amortização	12
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	Erro! Indicador não definido.
Fluxo de Caixa Gerencial.....	13
Endividamento Geral	14
Anexo 1: Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	15
Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras.....	Erro! Indicador não definido.
Anexo 3: Demonstração de Resultados	16
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)	Erro! Indicador não definido.
Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto.....	Erro! Indicador não definido.
Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer ...	Erro! Indicador não definido.
Anexo 7: Evolução da rede de lojas.....	20

Message from Management

We present the operational and financial results of CVC Corp for 1Q25, with sharp increase in Confirmed Bookings across all business units and improved profitability.

Our brands' **conventions took place throughout 1Q25**. The **CVC sales convention**, whose theme was "Innovation and Growth", had about **2,000 participants** and lasted three days. **Rextur Advance** and **Visual Turismo** held a joint conference, celebrating the **return to leadership in the air consolidation segment** and the **success in the relaunch of Visual Turismo**. Finally, **Trend Viagens** held a traveling convention, visiting some cities in Portugal **with about 200 participants**.

These events prove their importance to our sector by promoting network alignment and standardization, driving launches and innovations, fostering networking and the exchange of experiences, as well as reinforcing the **fundamental role of the travel agent**.

Franchise expansion remains a key highlight, with migration into lower-density cities, facilitating a more favorable competitive environment. During the quarter, **we inaugurated 39 franchises, 25 in Brazil – 72% outside of capitals – and 14 in Argentina**, demonstrating both confidence in our company and strong interest from entrepreneurs to join our network.

The Confirmed Bookings of CVC Corp increased approximately R\$1.0 billion (+30%) compared to 1Q24, reaching R\$4.1 billion.

In **B2C, Bookings increased 9% vs. 1Q24**, growth that reflects the success of the store expansion strategies, intensification of the offering of exclusive products, enhancements to the payment mix, and expansion of the Phygital model.

In **B2B, Bookings increased 22% vs. 1Q24**. The following contributed to this result: at Rextur Advance, maintaining its position as the country's leading airline consolidator; at Trend Viagens, increased corporate sales and progress in its new inventory distribution channel; and at Visual

Turismo, successful market recovery following the relaunch of the brand in 2024.

In **Argentina, Confirmed Bookings increased 102%** vs. 1Q24, as a result of the strategic positioning of our brands in the region during this period of economic recovery, consolidating our leadership; it is worth highlighting that throughout 2024: (i) 39 Almundo stores were opened, (ii) strengthening the relationship with local agencies and (iii) better negotiations with suppliers (Hotels and airlines) to offer more competitive products to our clients.

Consolidated net revenue reached R\$362 million in the quarter, up 14% from 1Q24; this increase reflects the take rate mix in the quarter, where B2B and Argentina showed higher sales growth than B2C.

Adjusted EBITDA for 1Q25 was R\$105 million, an increase of 21% compared to 1Q24, with a margin of 29%, 1.7 p.p. over 1Q24. Such improvements reflect the optimization of sales expenses and the streamlining of administrative expenses, maintaining the focus on the profitability of operations.

Finally, **Adjusted Net Income reached R\$24 million in 1Q25, a figure six times higher than that recorded in 1Q24**. This underscores the effectiveness of the measures implemented by management since June 2023, highlighting the renegotiation of the company's debt, which contributed to the improvement in financial result.

For the remainder of 2025, in addition to continuing the actions already implemented, we remain committed to the theme "**Growth & Innovation**", supported by three pillars: (i) technology transformation, (ii) price competitiveness and (iii) focus on people.

We remain confident in the **robustness of our business model** and committed to the **profitability of our business units** and to the **strengthening of ties** with our franchisees and partners.

*" The Confirmed Bookings of CVC Corp increased approximately **R\$1,0 Billion vs. 1Q24** "*

Confirmed Bookings and Boarded Bookings

Confirmed Bookings

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)	Δ (%)
Confirmed Bookings	4,119.9	3,173.4	946.5	29.8%
Brazil	3,048.5	2,642.8	405.6	15.3%
B2C	1,510.2	1,381.3	128.9	9.3%
B2B	1,538.3	1,261.6	276.7	21.9%
Argentina	1,071.4	530.6	540.8	101.9%

B2C Confirmed Bookings in 1Q25 recorded a growth of 9.3% year-over-year. While national market grew in a slower pace (as ANAC's data). We attribute the B2C performance above the market to the maturation of the 260 new stores that were opened in 2024, which are already showing relevant sales in the quarter and to the success in implementing the Phygital strategy, that combines the security and solidity of B&M/face-to-face retail with the innovation of the digital market.

B2B Confirmed Bookings in 1Q25 recorded a growth of 21.9% compared to 1Q24, mainly due to the strong performance of Rextur Advance, leading company in the air consolidation segment, also, the new inventory distribution channel at Trend Viagens and the relaunch of Visual Turismo, regaining an important share of sales.

Finally, **Confirmed Bookings of Argentina**, reflecting the signs of economic recovery that had been observed throughout the second semester of 2024, **showed growth of 101.9%** compared to 1Q24, almost returning to the 2023 Booking levels, the period prior to the economic recession that affected the 2024 sales, as shown in the chart on the right. Also, disregarding the exchange rate effect in the periods, the growth would have been 71% vs. 1Q24.



Store Network – CVC (Brazil) and Almundo (Argentina)

1Q25 ended with a total of 1,303 CVC Lazer stores, of which **25 were opened during 1Q25, 72% outside of capitals**. This level of openings is appropriate given the seasonality of the period.

It is worth noting that these openings continue the expansion beyond major urban centers. Additionally, since some of the new locations are in Kiosk and Modular formats — which are more affordable and can be assembled more quickly — they **offer more attractive economic return indicators**.

CVC Lazer	1T25	2024
Beginning of Period	1,286	1,054
Openings	25	260
Closings	(8)	(28)
Ending of Period	1,303	1,286

In this quarter eight stores were closed, in line with the history of CVC Lazer.

Also, in 1Q25, we opened **14 new franchises in Argentina**, reaching a total of 165 franchises in the country. These openings demonstrate the entrepreneur's confidence in the importance of the tourism sector for Argentina and Almundo's brand strength, both sector leaders in Argentina.

Almundo	1Q25	2024
Beginning of Period	151	122
Openings	14	39
Closings	-	10
Ending of Period	165	151

Exclusive Products – CVC Lazer

In 1Q25, we recorded an increase in the share of exclusive products in domestic boardings, reaching a share in the CVC Lazer segment of 21.9% vs. 15.1% in the same period last year, marking an increase of 6.8 p.p.

Boarded Bookings

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)	Δ (%)
Boarded Bookings	4,157.6	3,325.5	832.1	25.0%
Brazil	3,011.5	2,631.3	380.2	14.4%
B2C	1,468.2	1,332.6	135.7	10.2%
B2B	1,543.2	1,298.7	244.6	18.8%
Argentina	1,146.2	694.2	451.9	65.1%



B2C recorded a growth of 10.2% in boarded bookings in 1Q25, which is higher than the increase in Confirmed Bookings for the period, explained by the strong boarding season in January 2025, with emphasis on strong growth in cruise sales.



B2B recorded an increase in boarding of 18.8% vs. 1Q24, driven by the activity of Rextur Advance in the air consolidation segment, in addition to the important performance of Trend Viagens and Visual Turismo.



Boarded Bookings in **Argentina increased 65.1% in the quarter**, despite a strong comparison base in the first quarter of 2024. Ola doubled its booking volume, brand that represents the air consolidation (B2B) segment in the country. Disregarding exchange rate effects, the growth would have been 40% vs. 1Q24.

Net Revenue and Take Rate

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)	Δ (%)
Net Revenue	362.2	317.4	44.9	14.1%
Brazil	281.2	257.4	23.8	9.2%
B2C	185.6	173.4	12.2	7.0%
B2B	95.6	84.0	11.6	13.8%
Argentina	81.0	59.9	21.1	35.2%
Take Rate	8.7%	9.5%	-0.8 p.p.	n/a
Brazil	9.3%	9.8%	-0.4 p.p.	n/a
B2C	12.6%	13.0%	-0.4 p.p.	n/a
B2B	6.2%	6.5%	-0.3 p.p.	n/a
Argentina	7.1%	8.6%	-1.6 p.p.	n/a

Net Revenue in 1Q25 reached R\$362.2 million, an increase of 14.1% vs. 1Q24, with a **Take Rate of 8.7%**, 0.8 p.p. below 1Q24, mainly explained by the sales mix between the units, since B2B and Argentina showed an increase in share.



In **B2C**, the annual comparison shows **7.0% growth in Net Revenue** despite a 0.4 p.p. decline in the Take Rate vs. 1Q24; this decrease is explained by the variation in the mix of products sold in the current period, with an increase in cruise sales in 2025, a product that has a lower take rate but, on the other hand, has a working capital dynamic more favorable.



In **B2B**, **Net Revenue increased 13.8% compared to 1Q24**, with 6.2% Take Rate in 1Q25, a decrease of 0.3 p.p. YoY because of the increased share of Rextur Advance in the sales mix, since the air consolidator has a lower take rate than Trend Viagens and Visual Turismo.



In **Argentina**, Net Revenue recorded an increase of 35.2%, due to the **take rate of 1Q25, which stood at 7.1%**, a decrease of 1.6 p.p. vs. 1Q24, reflecting the (i) increase in Ola's share in the sales mix, that, because of B2B nature, has lower take rates, and, (ii) non-recurring effect in 1Q24 related to the imposition of additional exchange rate hedging fees.

Operating Expenses

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)	Δ (%)
General and Administrative Expenses - Brazil	(144.7)	(139.4)	(5.3)	3.8%
General and Administrative Expenses - Argentina	(45.6)	(32.6)	(13.0)	39.8%
Sales Expenses	(63.8)	(64.5)	0.7	-1.2%
Other Operating Revenues / (Expenses)	(8.0)	2.1	(10.1)	n/a
(-) Operating Expenses	(262.1)	(234.4)	(27.7)	11.8%
(-) Non-recurring items	4.5	3.2	1.3	39.8%
(-) Recurring operating expenses	(257.5)	(231.2)	(26.4)	11.4%

General and Administrative Expenses (G&A) in Brazil increased 3.8% in 1Q25 vs. 1Q24, below inflation of period. The ratio of G&A Expenses to Net Revenue accumulated in the last 12 months improved 5.2 p.p., from 55.9% to 50.7%, reflecting management's commitment to constantly reviewing its administrative structure in search of productivity gains.

General and Administrative Expenses in Argentina recorded an increase of R\$13.0 million or 39.8% year-over-year, due to the depreciation of the U.S. dollar against the Argentine Peso, subsequently impacted by the conversion from U.S.

dollar to Brazilian reais, a strengthening trend that became more pronounced in the second quarter of 2024.

Other Operating Revenues/Expenses recorded, in the current quarter, an increase of R\$10.1 million compared to 1Q24, attributed to some credits related to balance write-off in 1Q24.

Non-recurring items totaled R\$4.5 million in 1Q25, with the majority related to costs of legal proceedings classified as having a remote risk of loss; however, the progress of such proceedings incurs additional expenses with insurance and guarantees.



Selling Expenses

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)	Δ (%)
Sales expenses	(63.8)	(64.5)	0.7	-1.2%
Brazil	(52.7)	(58.2)	5.5	-9.4%
as % of Confirmed Bookings BZ	-1.7%	-2.2%	0.5 p.p	-21.5%
Allowance for Doubtful Accounts	3.8	(4.6)	8.4	-181.8%
Marketing expenses	(30.4)	(33.8)	3.4	-10.1%
Credit card costs	(26.1)	(19.8)	(6.3)	31.9%
Argentina	(11.1)	(6.3)	(4.7)	74.6%
as % of Confirmed Bookings AR	-1.0%	-1.2%	0.2 p.p	-13.5%

Allowance for Doubtful Accounts reduced R\$8.4 million year-on-year due to the accounting effects related to adjustments in the delinquency provisioning policy, because of improvements achieved both in the credit granting and collection processes applied by the company in B2B and B2C.

Credit Card Costs increased by R\$6.3 million, which, despite the reduction of share in the payment mix, increased the number of installments in B2C and, also, had a greater share of leisure sales in B2B.

In the **Argentina** operation, sales expenses increased R\$4.7 million (74.6%) year-over-year, mainly related to Marketing, in line with the increase in bookings in the period, as well as the exchange effect mentioned above.



EBITDA

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	100.2	83.0	17.2	20.7%
EBITDA Margin%	27.7%	26.1%	1.5 p.p	5.8%
(+) Non-recurring items	4.5	3.2	1.3	39.8%
Adjusted EBITDA	104.7	86.2	18.5	21.4%
Adj-EBITDA Margin%	28.9%	27.2%	1.7 p.p	6.4%

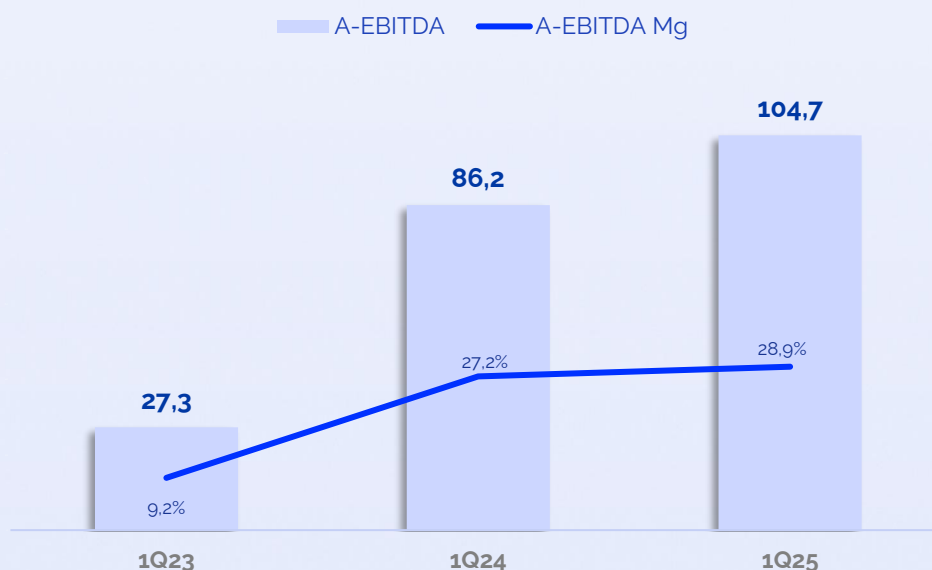


In 1Q25, CVC Corp recorded an Adjusted EBITDA of R\$104.7 million with an adjusted margin of 28.9%, recording growth of R\$18.5 million (+21.4%) and +1.7 p.p. in the margin vs. 1Q24.



In Brazil, the adjusted EBITDA reached R\$79.2 million, with a margin of 28.2%, a growth of R\$13.6 million (+20.8%) vs. 1Q24,

In Argentina, the adjusted EBITDA reached R\$25.4 million, with a margin of 31.4%, a growth of R\$4.8 million (+23.5%) vs. 1Q24 marking the recovery of profitability for operations in the country.



Financial Result

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)	Δ (%)
Financial Result	(53.1)	(67.5)	14.5	-21.4%
Financials Expenses	(93.2)	(80.8)	(12.3)	15.3%
Financial Charges	(27.7)	(38.3)	10.5	-27.5%
Interest on acquisitions	(3.0)	(2.7)	(0.2)	7.5%
Taxes on financial transactions	(10.0)	(2.9)	(7.1)	n/a
Interest on Advance of Receivables	(40.2)	(23.1)	(17.1)	74.1%
Interest Payable (IFRS 16)	(1.7)	(1.4)	(0.3)	20.0%
Other Expenses	(10.6)	(12.4)	1.9	-15.0%
Financials Revenues	34.3	19.6	14.7	75.3%
Yield from interest earning bank deposits	3.7	6.5	(2.9)	-43.8%
Interest from receivables	5.0	3.6	1.3	37.1%
Interest from judicial deposits	2.5	0.5	1.9	n/a
Other Revenues	23.2	8.9	14.3	n/a
Exchange Rate, net	5.8	(6.3)	12.1	n/a
Referred Interest Rate in the Period	13.0%	11.3%	1.7 p.p.	n/a

Financial Result for 1Q25 totaled an expense of R\$53.1 million, a decrease of R\$14.5 million, highlighting:

- (i) **Financial Charges** – reduction of R\$10.5 million, mainly due to the reduction of the interest rate spread on debentures because of the successful negotiation with creditors;
- (ii) **Taxes on financial transactions (IOF)** – increase of R\$7.1 million, related to the taxation in Argentina of the Tax on Bank Debits and Credits (Impuesto a los Débitos y Créditos Bancarios), whose increase in sales directly impacts the movement of this account;
- (iii) **Interest on Advance of Receivables** – increase of R\$17.1 million – an increase in line with the highest level of receivables utilization since 4Q24, an amount that was used to finance extraordinary working capital – according to the earnings release of December 31, 2024, as well as to finance the increase in working capital in the current quarter;
- (iv) **Other Expenses** – reduction of R\$1.9 million – mainly due to the reduction in the volume of financial updates for judicial contingencies;
- (v) **Yield from interest earning bank deposits** – reduction of R\$2.9 million, it is worth mentioning that there was an effect of around R\$1.5 million, reclassified in June 2024 to Interest from judicial deposits, disregarding this effect, the reduction is related to a lower average cash flow in 2025;
- (vi) **Interest from receivables** – Increase in monetary adjustment of foreign exchange derivatives in Argentina, mainly related to the effects of the conversion of Dollar to Pesos;
- (vii) **Interest from judicial deposits** – Effect mentioned in item (v), with approximately R\$1.5 million in revenue from interest on judicial deposits, an effect that was reclassified in 2Q24;
- (viii) **Other Revenues** – an increase of R\$14.3 million – mainly from the higher volume of sales in dollars in Argentina in 2025, with a consequent exchange gain in the purchase of pesos to pay for local expenses, considering that the appreciation of the Peso increased throughout 2024;
- (ix) **Exchange Rate** – improvement of R\$12.1 million, resulting from the mark-to-market of derivative contracts to offset exchange rate fluctuations (Hedge).

Depreciation and Amortization

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciation and Amortization	(51.8)	(49.8)	(2.0)	4.0%
Software	(33.1)	(31.4)	(1.7)	5.4%
Acquisitions of controlled companies	(9.4)	(10.6)	1.2	-11.3%
Other	(9.4)	(7.8)	(1.6)	20.5%

Depreciation and Amortization of the Company in 1Q25 totaled R\$51.8 million, an increase of 4% vs. 1Q24, mainly, due to the reclassification of expenses to amortization of right-of-use asset (IFRS 16) in 2Q24, because of increases in technology contracts.

Indirect taxes

In 1Q25, the negative amount of R\$2.7 million presented in this line item refers to reversals of provisions for legal and administrative claims.

Adjusted Net Income (Loss)

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	100.2	83.0	17.2	20.7%
Depreciation and Amortization	(51.8)	(49.8)	(2.0)	4.0%
Financial Result	(53.1)	(67.5)	14.5	-21.4%
Earnings (Losses) Before Taxes	(4.7)	(34.4)	29.7	-86.2%
Income Taxes	(2.7)	0.0	(2.7)	n/a
Net Income (Loss) – as Accountancy	(7.4)	(34.4)	26.9	-78.4%
(+) Depreciation and Amortization	51.8	49.8	2.0	4.0%
(-) Cash flows from investment activities	(20.4)	(11.4)	(9.0)	79.2%
Adjusted Net Income	24.0	4.1	19.9	489.7%

Given the above, the **Company reported an Adjusted Net Income of R\$24.9 million in 1Q25, an increase of R\$20.8 million or 512% year-over-year.**

Fluxo de Caixa Gerencial

Historically, the Company uses the anticipation of credit card receivables to balance its capital needs, therefore, to better demonstrate its cash flow, we reclassify the effects of anticipation between cash line items, as per the reconciliation in annex 4. It is worth noting that from this disclosure, we also started to reclassify the interest of discounted receivables in both periods of the table below.

millions of R\$	1Q25	1Q24	Δ (R\$)
Loss before income tax and social contribution	(4.7)	(34.4)	29.7
Non-cash effects	154.1	114.7	39.4
Working Capital Needs	(202.6)	(102.3)	(100.3)
Operating cash-flow	(53.2)	(22.0)	(31.2)
Investments	(20.4)	(11.4)	(9.0)
Free cash-flow to Firm (FCFF)	(73.6)	(33.4)	(40.3)
Financing activities and exchange-rate change effects	(15.7)	(9.3)	(6.4)
Fluxo de caixa patrimonial (FCFE)	(89.3)	(42.7)	(46.7)
Caixa e equivalentes de caixa inicial	400.2	482.8	(82.6)
Caixa e equivalentes de caixa final	310.9	440.2	(129.3)

The worsening of R\$41.4 million in Free Cash Flow vs. 1Q24 is due to:

- (i) **Entries with no cash effect – improvement of R\$39.4 million**, due to a lower level of provisions for contingencies in 2024 and exchange rate effects without cash effect;
- (ii) **Working capital needs – worsening of R\$100.3 million**, first quarter, seasonally has a higher demand of working capital, strengthened by the strong growth in sales this year;
- (iii) **Investments – increase of R\$9.0 million** vs. 1Q24, in line with the company's level of commitment and need for 2025 to execute its long-term plan for technological evolution and strengthening of controls;
- (iv) **Financing activities and exchange-rate change effects** - presented a higher cash outflow of R\$6.4 million vs. 1Q24, due to a higher appreciation of Pesos to Dollar in the period.

Overall Indebtedness

Considering the aforementioned practice of prepayment of credit card receivables, we present the indebtedness of CVC Corp covering the advanced and the non-advanced receivables balances, as shown below.

millions of R\$	1Q25	4Q24	Δ (R\$)	1Q24	Δ (R\$)
Debentures	(567.3)	(542.3)	(25.0)	(823.0)	255.7
Short Term	(32.7)	(9.5)	(23.3)	(194.6)	161.9
Long Term	(534.6)	(532.9)	(1.7)	(628.4)	93.8
Accounts payable from acquisition of subsidiary	(101.8)	(98.9)	(3.0)	(107.5)	5.6
Short Term	(99.8)	(96.9)	(3.0)	(21.1)	(78.7)
Long Term	(2.0)	(2.0)	0.0	(86.3)	84.3
Gross Debt	(669.2)	(641.2)	(28.0)	(930.5)	261.3
Cash and Equivalents	310.9	400.2	(89.4)	440.2	(129.3)
Net Debt	(358.3)	(240.9)	(117.4)	(490.3)	132.1
A-EBITDA LTM	407.8	389.3	18.5	253.0	154.8
Leverage (/ A-EBITDA LTM)	0.9x	0.6x	0.3x	1.9x	(1.1x)
Anticipated receivables	(1,116.0)	(1,064.0)	(52.0)	(846.4)	(269.6)
Net Debt + Anticipated Receivables	(1,474.3)	(1,304.8)	(169.5)	(1,336.8)	(137.5)
Non-anticipated receivables	370.9	388.2	(17.3)	354.5	16.4
Net Debt + non-discounted receivables	(1,103.4)	(916.6)	(186.8)	(982.3)	(121.1)

On March 31, 2025, net debt was R\$358.3 million versus R\$490.3 million in 1Q24, representing a reduction of R\$132.1 million in the period and Financial Leverage went from 1.9X EBITDA to 0.9X EBITDA in the period.

ANNEXES

Annex 1: Balance Sheet

millions of R\$	mar/25	dec/24		mar/25	dec/24
Current Assets	2,157.4	2,227.0	Current Liabilities	2,460.0	2,531.7
Cash & Cash Equivalents	310.9	400.2	Debentures	32.7	9.5
Financial Investments	93.0	109.8	Financial Instruments	12.9	0.7
Derivative Instruments	5.3	19.6	Suppliers	572.4	585.9
Accounts Receivable	954.8	924.3	Advanced of travel agreements	1,538.4	1,638.7
Advances to Suppliers	597.0	554.6	Salaries & Social Charges	97.3	87.6
Prepaid Expenses	57.1	54.2	Taxes and social contribution current	0.2	0.8
Recoverable Taxes	43.7	38.0	Taxes Payable and Contribution	21.7	27.8
Other Accounts Receivable	95.6	126.3	Accounts Payable - Acquisition of Subsidiary and Investee	99.8	96.9
			Lease liabilities	27.2	23.2
			Other	57.4	60.5
Non-Current Assets	1,575.5	1,613.7	Non-Current Liabilities	753.7	777.3
Invested accounts receivable - Related Party	-	-	Debentures	534.6	532.9
Prepaid Expenses	1.6	2.8	Provision for losses in investments	-	-
Recoverable Taxes	20.9	15.4	Payable related parties	-	-
Deferred Taxes	530.1	530.6	Payable Tax Liabilities	2.1	2.3
Judicial Deposit	146.4	145.4	Provision for Legal Claims	146.3	155.9
Other	0.7	0.8	Accounts Payable - Acquisition of Subsidiary and Investee	2.0	2.0
Investments	-	-	Liabilities of leasing	34.1	47.3
Fixed Assets	23.2	25.4	Advanced of travel agreements	2.0	2.0
Intangible Assets	796.0	829.8	Other	32.6	35.0
Right of Use Assets	56.6	63.5			
			Shareholders' Equity	519.2	531.6
			Capital Stock	1,755.3	1,755.3
			Capital Reserve	1,236.5	1,233.2
			Goodwill on Capital Transaction	(183.8)	(183.8)
			Other Comprehensive Income (loss)	68.3	75.3
			Treasury shares	(1.5)	(0.1)
			Retained earnings	(2,355.5)	(2,348.1)
Total Assets	3,732.9	3,840.6	Total Liabilities and Shareholders' Equity	3,732.9	3,840.6

Annex 2: Reconciliation - Financial Statements

In 1Q25, the Company recognized in its revenues the impact of the exchange rate variation on products backed by foreign currency amounting to R\$3.0 million, since the Company contracts derivative financial instrument (Non Deliverable Forward) whose gain in Mark-to-Market was recognized in a period different from that presented. We recommend reading the explanatory notes to the financial statements of the mentioned periods for further clarification

millions of R\$	1Q25 FS	Accounting shift	1Q25 ER
Net Revenue	375.7	3.0	378.8
Cost of services provided	(16.5)	-	(16.5)
Gross Profit (Net Revenue)	359.2	3.0	362.2
Operating Income/(Expenses)	(262.1)	-	(262.1)
Sales expenses	(63.8)	-	(63.8)
General and administrative expenses	(190.2)	-	(190.2)
Other operating revenues (expenses)	(8.0)	-	(8.0)
EBITDA	97.1	3.0	100.2
(+) Non-recurring items	4.5	-	4.5
Adjusted EBITDA	101.6	3.0	104.7
Depreciation and amortization	(51.8)	-	(51.8)
Financial income/(expenses)	(50.0)	(3.0)	(53.1)
Income (loss) before taxes and social contribution	(4.7)	-	(4.7)
Tax and Social Contribution	(2.7)	-	(2.7)
Net Loss	(7.4)	-	(7.4)
(+) Depreciation and amortization	51.8	-	51.8
(-) CapEx	(20.4)	-	(20.4)
Adjusted net income	24.0	-	24.0

Annex 3: Statement of Income

millions of R\$	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Net Revenue	378.8	353.3	25.5	7.2%
Cost of services provided	(16.5)	(36.0)	19.4	-54.0%
Gross Profit (Net Revenue)	362.2	317.4	44.9	14.1%
Operating Income/(Expenses)	(262.1)	(234.4)	(27.7)	11.8%
Sales expenses	(63.8)	(64.5)	0.7	-1.2%
General and administrative expenses	(190.2)	(171.9)	(18.3)	10.6%
Other operating revenues (expenses)	(8.0)	2.1	(10.1)	n/a
EBITDA	100.2	83.0	17.2	20.7%
(+) Non-recurring items	4.5	3.2	1.3	39.8%
Adjusted EBITDA	104.7	86.2	18.5	21.4%
Depreciation and amortization	(51.8)	(49.8)	(2.0)	4.0%
Financial income/(expenses)	(53.1)	(67.5)	14.5	-21.4%
Income (loss) before taxes and social contribution	(4.7)	(34.4)	29.7	-86.2%
Tax and Social Contribution	(2.7)	0.0	(2.7)	n/a
Net Loss	(7.4)	(34.4)	26.9	-78.4%
(+) Depreciation and amortization	51.8	49.8	2.0	4.0%
(-) CapEx	(20.4)	(11.4)	(9.0)	79.2%
Adjusted net income	24.0	4.1	19.9	489.7%

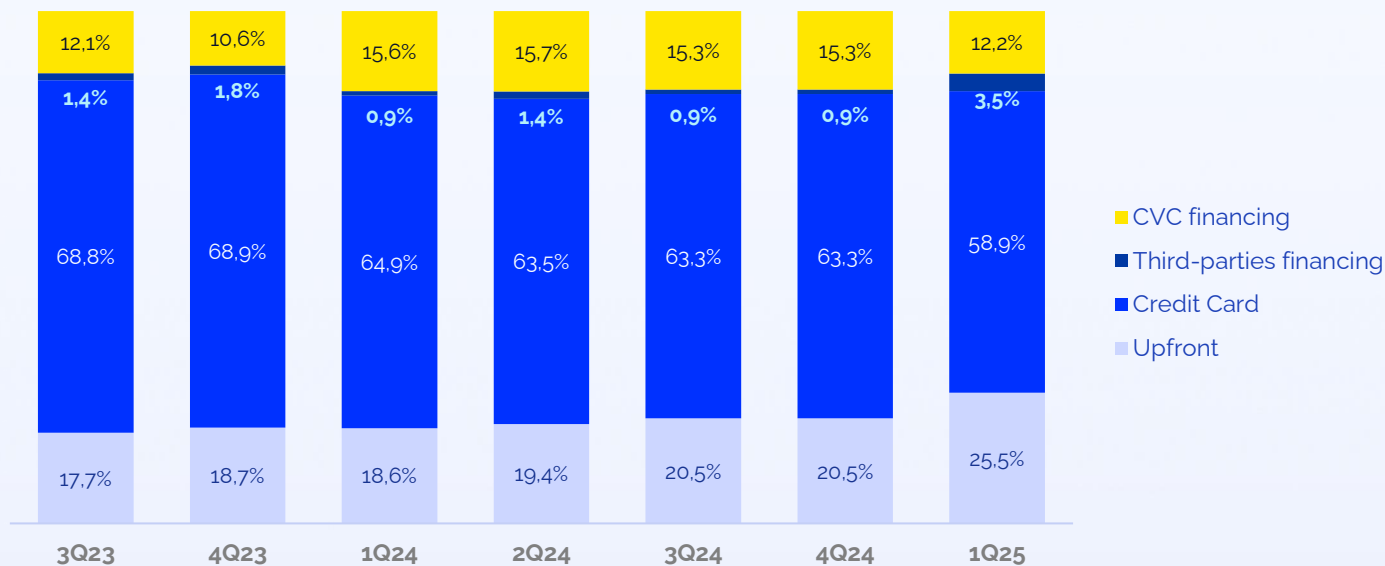
Annex 4: Cash Flow - Indirect Method (Standardized Financial Statement Reconciliation)

R\$ Milhões	DFP		Reclassificação		Divulgação de Resultado	
	1T25	1T24	1T25	1T24	1T25	1T24
(Income/ loss) before income tax and social contribution	(4.7)	(34.4)			(4.7)	(34.4)
Depreciation and amortization	51.8	49.8			51.8	49.8
Impairment loss of accounts receivable	(3.8)	4.6			(3.8)	4.6
Interest and inflation adjustments and exchange-rate changes	98.3	58.8			98.3	58.8
Equity in investments	-	0.0			-	0.0
Provisions (reversal) for lawsuits and proceedings	4.5	(3.0)			4.5	(3.0)
Impairment	-	-			-	-
Write-off of property, plant and equipment, intangible assets and lease contracts	0.0	0.5			0.0	0.5
Other provisions	3.2	4.1			3.2	4.1
Adjustments to reconcile income (loss) for the period with cash from operating activities	154.1	114.7			154.1	114.7
Trade accounts receivable	(69.6)	(35.8)			(69.6)	(35.8)
Effects of discounted receivables (including interest)	-	-	(11.8)	(9.9)	(11.8)	(9.9)
Advances to suppliers	(47.3)	232.9			(47.3)	232.9
Suppliers	(4.8)	(223.5)			(4.8)	(223.5)
Advanced travel agreements of tour packages	(80.7)	(17.1)			(80.7)	(17.1)
Changes in taxes recoverable/payable	(20.2)	(0.0)			(20.2)	(0.0)
Settlement of financial instruments	(3.2)	0.0			(3.2)	0.0
Salaries and social charges	10.7	2.7			10.7	2.7
Income tax and social contribution paid	(0.9)	(0.2)			(0.9)	(0.2)
Lawsuits and proceedings	(7.0)	(7.2)			(7.0)	(7.2)
Changes in other assets	36.2	(74.2)			36.2	(74.2)
Changes in other liabilities	(4.0)	30.1			(4.0)	30.1
Decrease (increase) in assets and liabilities	(190.8)	(92.4)	(11.8)	(9.9)	(202.6)	(102.3)
Net cash Flow from operating activities	(41.4)	(12.1)	(11.8)	(9.9)	(53.2)	(22.0)
Property, plant and equipment	(0.2)	(0.4)			(0.2)	(0.4)
Intangible assets	(20.3)	(11.0)			(20.3)	(11.0)
Net cash invested in investment activities (Capex)	(20.4)	(11.4)			(20.4)	(11.4)
Free Cash-flow to Firm	(61.8)	(23.5)	(11.8)	(9.9)	(73.6)	(33.4)
Settlement of debentures and loans	-	-			-	-
Payment for acquisition of own shares in treasury	(1.4)	-			(1.4)	-
Interest paid	(1.7)	(2.8)			(1.7)	(2.8)
Effects of discounted receivables (including interest)	-	-	11.8	9.9	11.8	9.9
Acquisition of subsidiaries	-	(1.0)			-	(1.0)
Payment of lease - IFRS16	(9.7)	(16.6)			(9.7)	(16.6)
Net cash (invested in) from financing activities	(12.8)	(20.4)	11.8	9.9	(1.0)	(10.6)
Exchange-rate change and cash and cash equivalents	(14.7)	1.3			(14.7)	1.3
Increase (decrease) in cash and cash equivalents, net	(89.3)	(42.7)	-	-	(89.3)	(42.7)
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	400.2	482.8			400.2	482.8
Cash and cash equivalents at the end of the period	310.9	440.2			310.9	440.2

Annex 5: Cash Flow - Indirect Method

R\$ Milhões	1T25	1T24	Δ (R\$)
(Income/ loss) before income tax and social contribution	(4.7)	(34.4)	29.7
Depreciation and amortization	51.8	49.8	2.0
Impairment loss of accounts receivable	(3.8)	4.6	(8.3)
Interest and inflation adjustments and exchange-rate changes	98.3	58.8	39.6
Equity in investments	-	0.0	(0.0)
Provisions (reversal) for lawsuits and proceedings	4.5	(3.0)	7.5
Impairment	-	-	-
Write-off of property, plant and equipment, intangible assets and lease contracts	0.0	0.5	(0.5)
Other provisions	3.2	4.1	(0.8)
Adjustments to reconcile income (loss) for the period with cash from operating activities	154.1	114.7	39.4
Trade accounts receivable	(69.6)	(35.8)	(33.8)
Effects of discounted receivables (including interest)	(11.8)	(9.9)	(1.9)
Advances to suppliers	(47.3)	232.9	(280.2)
Suppliers	(4.8)	(223.5)	218.7
Advanced travel agreements of tour packages	(80.7)	(17.1)	(63.6)
Changes in taxes recoverable/payable	(20.2)	(0.0)	(20.2)
Settlement of financial instruments	(3.2)	0.0	(3.2)
Salaries and social charges	10.7	2.7	8.0
Income tax and social contribution paid	(0.9)	(0.2)	(0.6)
Lawsuits and proceedings	(7.0)	(7.2)	0.2
Changes in other assets	36.2	(74.2)	110.4
Changes in other liabilities	(4.0)	30.1	(34.0)
Decrease (increase) in assets and liabilities	(202.6)	(102.3)	(100.3)
Net cash Flow from operating activities	(53.2)	(22.0)	(31.2)
Property, plant and equipment	(0.2)	(0.4)	0.3
Intangible assets	(20.3)	(11.0)	(9.3)
Net cash invested in investment activities (Capex)	(20.4)	(11.4)	(9.0)
Free Cash-flow to Firm	(73.6)	(33.4)	(40.3)
Settlement of debentures and loans	-	-	-
Payment for acquisition of own shares in treasury	(1.4)	-	(1.4)
Interest paid	(1.7)	(2.8)	1.1
Effects of discounted receivables (including interest)	11.8	9.9	1.9
Acquisition of subsidiaries	-	(1.0)	1.0
Payment of lease - IFRS16	(9.7)	(16.6)	6.9
Net cash (invested in) from financing activities	(1.0)	(10.6)	9.6
Exchange-rate change and cash and cash equivalents	(14.7)	1.3	(16.0)
Increase (decrease) in cash and cash equivalents, net	(89.3)	(42.7)	(46.7)
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	400.2	482.8	(82.6)
Cash and cash equivalents at the end of the period	310.9	440.2	(129.3)

Annex 6: Representativeness of payment methods - CVC Lazer



Annex 7: Evolution of the store network

	4Q23	1Q24	2Q24	3Q24	4Q24	1Q25
Brazil	1,105	1,137	1,185	1,249	1,341	1,358
CVC	1,054	1,084	1,132	1,196	1,286	1,303
Own	5	4	4	4	4	4
Franchises	1,049	1,080	1,128	1,192	1,282	1,299
Experimento	51	53	53	53	55	55
Own	2	2	2	2	2	2
Franchises	49	51	51	51	53	53
Argentina	122	123	125	143	151	165
Almundo	122	123	125	143	151	165
Own	2	2	1	1	1	1
Franchises	120	121	124	142	150	164
Total CVC Corp	1,227	1,260	1,310	1,392	1,492	1,523



Divulgação de Resultados

1T25



Destacados Financieros y operativos



+30% (~R\$ 1,0 mil millones) de las **Reservas Confirmadas en el 1T25 vs. 1T24**;



B2C +9% vs. 1T24, con Ramp-up de nuevas tiendas superando las expectativas;



B2B +22% vs. 1T24, siguiendo con la recuperación del mercado de consolidación aérea;



Argentina +102% vs. 1T24, fuerte movimiento de recuperación de la economía;



39 nuevas tiendas en el 1T25 – llegando a **1.523 en operación**;



25 nuevas tiendas de CVC Lazer, llegando a 1.303 tiendas activas vs. 1.292 en el 1T19;



14 nuevas tiendas de Almundo, llegando a 165 tiendas activas vs. 96 en el 1T19;



EBITDA¹ de R\$105 MM en el 1T25 (**+21%** vs. 1T24);



Ganancia Caja² de R\$24MM en el 1T25 (**6X más grande** vs. 1T24);

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.119,9	3.173,4	946,5	29,8%
Reservas Consumidas	4.157,6	3.325,5	832,1	25,0%
Ingresos Neto ¹	362,2	317,4	44,9	14,1%
Take Rate%	8,7%	9,5%	(0,8 p.p.)	n/a
EBITDA	100,2	83,0	17,2	20,7%
EBITDA ¹ Ajustado	104,7	86,2	18,5	21,4%
MG. EBITDA Ajustado%	28,9%	27,2%	1,7 p.p.	n/a
Ganancia Caja ²	24,0	4,1	19,9	489,7%

¹ Los resultados presentados en este documento consideran una reclasificación entre líneas de efectos cambiarios; La conciliación con la información contable se puede encontrar en el Anexo 2. ² El detalle de las reclasificaciones que componen la Utilidad Neta Ajustada se encuentra disponible en los Anexos 2 y 3.



Teleconferencia de Resultados

14 de Mayo, Miércoles
10h00 (BRT)/09h00 (EST)

Teleconferencia
[haga clique aquí](#)



Relaciones con Inversionistas

<https://www.cvccorp.com.br/ri@cvc.com.br>

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

La siguiente información operativa y financiera, a menos que se indique lo contrario, se presenta en millones de reales nominales, preparada de acuerdo con las normas contables brasileñas, en particular la Ley nº 6.404/76 y los pronunciamientos emitidos por el Comité de Pronunciamientos Contables ("CPC") y aprobados por la Comisión de Valores Mobiliarios ("CVM") y deben leerse junto con los estados financieros y notas explicativas correspondientes al periodo finalizado el 31 de marzo de 2025.

Índice

Mensaje de la Administración.....	4
Reservas Confirmadas y Reservas Consumidas.....	5
Ingresos Netos y Take Rate	7
Gastos Operativos	8
Gastos de ventas.....	9
EBITDA	10
Resultado Financiero	11
Depreciación y Amortización	12
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	12
Flujo de Caja Gerencial.....	13
Endeudamiento General	14
Anexo 1: Balance.....	15
Anexo 2: Reconciliación - Estados Financieros.....	16
Anexo 3: Cuenta de resultados.....	17
Anexo 4: Flujo de caja - Método indirecto (conciliación DFP).....	18
Anexo 5: Flujo de Caja - Método Indirecto.....	19
Anexo 6: Representatividad de los medios de pago - CVC Lazer.....	20
Anexo 7: Evolución de la red de tiendas.....	20

Mensaje de la Administración

Presentamos los resultados operativos y financieros de CVC Corp para el 1T25, con un fuerte crecimiento en los números de todas las unidades de negocio y una mejora en la rentabilidad.

A lo largo del 1T25 **se realizaron convenciones de ventas de nuestras marcas en Brasil**. La convención de ventas de **CVC Lazer contó con más de 2.000 participantes**, con una duración de tres días, **el tema fue "Innovación y Crecimiento"**. **Rextur Advance** y **Visual Turismo** celebraron una conferencia conjunta, celebrando **la recuperación del liderazgo en el mercado de consolidación aérea** y el **exitoso relanzamiento de Visual Turismo**. Finalmente, **Trend Viagens** realizó una convención itinerante, pasando por algunas ciudades de Portugal, a la que asistieron **alrededor de 200 personas**. Estos eventos demuestran su importancia para nuestro sector al promover la alineación y estandarización de la red, impulsar lanzamientos e innovaciones, fomentar el networking y el intercambio de experiencias, además de reforzar **el papel fundamental del agente de viajes**.

La expansión de franquicias sigue siendo uno de los principales destaques, con foco en la migración hacia ciudades con menor densidad poblacional, lo que posibilita un escenario competitivo más favorable. Durante el trimestre, **tuvimos la inauguración de 39 franquicias, 25 en Brasil (de las cuales el 72% fuera de las capitales) y 14 en Argentina**. Este movimiento demuestra la confianza en la empresa y el fuerte interés de los empresarios en formar parte de nuestra red.

Las Reservas Confirmadas de CVC Corp aumentaron aproximadamente mil millones de reales (+30%) con relación al 1T24, llegando a R\$ 4,1 mil millones

En **B2C**, **las Reservas aumentaron el 9% vs. 1T24**, crecimiento que refleja el éxito de las estrategias de expansión de tiendas, intensificación de la oferta de productos exclusivos, mejoras en el mix de pagos y expansión del modelo Figital.

En **B2B**, **el aumento en las Reservas fue del 22% vs. 1T24**, contribuyeron a este resultado: en Rextur Advance, el mantenimiento de la posición de mayor consolidadora aérea del país; en Trend Viagens, el aumento de ventas corporativas, así como las evoluciones en su nuevo canal de distribución de inventario; y, en Visual Turismo, el éxito en la

retomada de mercado con el relanzamiento de la marca en 2024.

En Argentina, las Reservas Confirmadas subieron 102% vs. 1T24, resultado del posicionamiento estratégico de nuestras marcas en la región, que consolidó nuestro liderazgo en un momento de recuperación económica. Este avance fue impulsado por acciones estratégicas llevadas a cabo en 2024, entre las que destacan: (i) la apertura de 39 tiendas Almundo en 2024, (ii) el fortalecimiento de la relación con las agencias locales y (iii) una mejor negociación con proveedores (hoteles y aerolíneas) para ofrecer productos más competitivos a nuestros clientes.

Los **ingresos netos consolidados alcanzaron R\$362 millones en el trimestre**, un crecimiento del 15% en comparación con el 1T24, dicho incremento refleja el mix de Take Rate del trimestre, donde B2B y Argentina presentaron crecimiento de ventas mayores que B2C.

El EBITDA ajustado en el 1T25 fue de R\$ 105 millones, un aumento del 21% con relación al 1T24, con un margen del 29%, 1,8 p.p. por encima del mismo periodo de 2024. Dichas mejoras reflejan la optimización de los gastos de ventas y la racionalización de los gastos administrativos, manteniendo el foco en la rentabilidad de las operaciones.

Finalmente, **la ganancia caja alcanzó R\$ 24 millones en el 1T25, un resultado seis veces superior al registrado en el 1T24**, destacando el éxito de las acciones tomadas por la administración desde junio de 2023. Entre estas acciones, se destaca **la renegociación de la deuda** de la compañía, que fue crucial para mejorar el resultado financiero.

Para lo que resta de 2025, además de continuar con las acciones ya implementadas, seguimos comprometidos con el tema **"Crecimiento & Innovación"**, apoyado en tres pilares: (i) transformación tecnológica, (ii) competitividad en precios y (iii) foco en las personas.

Por último, seguimos confiando en la **solidez de nuestro modelo de negocio** y comprometidos con la **rentabilidad de nuestras unidades de negocio**, así como con el **fortalecimiento de los lazos** con nuestros franquiciados y socios.

*"Las Reservas Confirmadas de CVC Corp aumentaron en aproximadamente **R\$ 1,0 mil millones** frente al 1T24"*



Reservas Confirmadas y Reservas Consumidas

Reservas Confirmadas

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.119,9	3.173,4	946,5	29,8%
Brasil	3.048,5	2.642,8	405,6	15,3%
B2C	1.510,2	1.381,3	128,9	9,3%
B2B	1.538,3	1.261,6	276,7	21,9%
Argentina	1.071,4	530,6	540,8	101,9%

Las **Reservas Confirmadas del B2C en el 1T25 registraron un crecimiento del 9,3%** en la comparación anual. Esto ocurrió incluso con el mercado aéreo nacional mostrando un menor crecimiento (según datos de la ANAC). Atribuimos el desempeño del B2C por encima del mercado, la maduración de las 260 nuevas tiendas abiertas en 2024, que ya demuestran ventas relevantes en el trimestre, y el éxito en la implementación de la estrategia *Figital* que combina la seguridad y solidez del retail físico/presencial con la innovación del mercado digital.

Las **Reservas Confirmadas B2B** registraron **un crecimiento de 21,9%** en la comparación del 1T25 vs. 1T24, principalmente por el sólido desempeño de Rextur Advance, líder en el segmento de consolidación aérea, así como el nuevo canal de distribución de inventario en Trend Viagens y el éxito en el relanzamiento de la marca Visual Turismo, retomando una porción importante de las ventas.

Finalmente, en las **Reservas Confirmadas de Argentina**, materializando los signos de recuperación económica que se habían observado principalmente en el segundo semestre de 2024, **creció un 101,9% respecto al 1T24**, prácticamente retomando los niveles de Reservas de 2023, período previo a la recesión económica que impactó las ventas en 2024, como se muestra en la historia al margen. Además, sin tener en cuenta el efecto del tipo de cambio en los períodos, el crecimiento habría sido de 71% vs. 1T24.



Red de Tiendas – CVC (Brasil) y Almundo (Argentina)

El 1T25 finalizó con un total de 1,303 tiendas CVC Lazer, **25 de las cuales fueron abiertas durante el 1T25**, de las cuales el **72% ocurrió fuera de las capitales**. Este nivel de aperturas es adecuado a la estacionalidad del período.

Cabe mencionar que dichas aperturas continúan la expansión fuera de los grandes centros urbanos y, con una parte de las aperturas ocurriendo en los formatos Kiosco y Modular, los modelos más económicos y con un montaje más rápido, por lo tanto, **presentan indicadores de retorno económico más atractivos**.

CVC Lazer	1T25	2024
Tiendas al inicio del período	1.286	1.054
Aperturas de tiendas	25	260
Cierre de tiendas	(8)	(28)
Tiendas al final del período	1.303	1.286

Este trimestre tuvimos el cierre de 8 tiendas, en línea con el historial de CVC Lazer.

También en el 1T25, abrimos **14 nuevas franquicias en Argentina**, alcanzando un total de 165 franquicias en el país. Estas aperturas demuestran la confianza del empresario en la importancia del segmento turístico para Argentina y la solidez de la marca Almundo, líder del sector en el país.

Almundo	1T25	2024
Tiendas al inicio del período	151	122
Aperturas de tiendas	14	39
Cierre de tiendas	-	10
Tiendas al final del período	165	151

Productos Exclusivos – CVC Lazer

En el primer trimestre de 2025, observamos la participación de productos exclusivos en los envíos domésticos, alcanzando una participación en el segmento nacional de CVC Lazer de 21,9% vs 15,1% en el mismo periodo de 2024, un aumento de 6,8 p.p.

Reservas Consumidas

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	4.157,6	3.325,5	832,1	25,0%
Brasil	3.011,5	2.631,3	380,2	14,4%
B2C	1.468,2	1.332,6	135,7	10,2%
B2B	1.543,2	1.298,7	244,6	18,8%
Argentina	1.146,2	694,2	451,9	65,1%



El B2C registró un crecimiento de 10.2% en las reservas consumidas en el 1T25, por encima del crecimiento de las Reservas Confirmadas en el periodo, explicado por la fuerte temporada de embarque en enero de 2025, con un fuerte crecimiento en las ventas de cruceros.



El B2B mostró un incremento en el embarque del 18.8% vs. 1T24, impulsado por el movimiento de Rextur Advance, en el segmento de consolidación aérea, además del importante desempeño de Trend Viagens y Visual Turismo.



En las Reservas Consumidas de **Argentina**, **hubo un aumento de 65,1% en el trimestre**, aún frente a una sólida base de comparación en el 1T24 (reflejando las ventas récord del 4T23), y Ola duplicó su volumen de reservas, marca que representa el B2B en el país. Excluyendo los efectos cambiarios, el crecimiento habría sido de 40% vs. 1T24.

Ingresos Netos y Take Rate

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Ingresos Netos	362,2	317,4	44,9	14,1%
Brasil	281,2	257,4	23,8	9,2%
B2C	185,6	173,4	12,2	7,0%
B2B	95,6	84,0	11,6	13,8%
Argentina	81,0	59,9	21,1	35,2%
Take Rate	8,7%	9,5%	-0,8 p.p.	n/a
Brasil	9,3%	9,8%	-0,4 p.p.	n/a
B2C	12,6%	13,0%	-0,4 p.p.	n/a
B2B	6,2%	6,5%	-0,3 p.p.	n/a
Argentina	7,1%	8,6%	-1,6 p.p.	n/a

Los **Ingresos Netos en el 1T25 alcanzaron R\$ 362,2 millones**, un **aumento del 14,1% vs. el 1T24**, con un **Take Rate del 8,7%**, 0,8 p.p. por debajo del 1T24, explicado principalmente por el mix de ventas entre las unidades, ya que el B2B y Argentina mostraron un aumento en la participación.



En **B2C**, la comparación anual muestra un **crecimiento de 7.0% en los Ingresos Netos**, con una leve disminución de 0.4 p.p. en el Take Rate vs. 1T24, y dicha disminución se explica por la variación en el mix de productos vendidos en el periodo actual, con un aumento en las ventas de cruceros en 2025, producto que tiene una menor tasa de toma y una mejor dinámica de capital de trabajo.



En el segmento **B2B**, los **Ingresos Netos crecieron 13.8% comparado con el 1T24**, con una Take Rate de 6.2% en el 1T25, una reducción de 0.3 p.p. vs. 1T24, debido al aumento en la participación de Rextur Advance en el mix de ventas, ya que la consolidación aérea tiene un Take Rate menor que Trend Viagens y Visual Turismo.



En **Argentina**, los Ingresos Netos crecieron 35.2%, debido a su **Take Rate en el 1T25, que fue de 7.1%**, 1.6 p.p. vs 1T24, reflejando (i) un aumento en la participación de Ola en el mix de ventas, que por su naturaleza B2B, tiene un Take Rate menor que Al mundo (B2C) y, (ii) un efecto no recurrente en el 1T24 relacionado con el cobro de comisiones adicionales de protección cambiaria.

Gastos Operativos

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Gastos Generales y Administrativos – Brasil	(144,7)	(139,4)	(5,3)	3,8%
Gastos Generales y Administrativos - Argentina	(45,6)	(32,6)	(13,0)	39,8%
Gastos de ventas	(63,8)	(64,5)	0,7	-1,2%
Otros Ingresos/Gastos Operacionales	(8,0)	2,1	(10,1)	n/a
(-) Gastos Operacionales	(262,1)	(234,4)	(27,7)	11,8%
(-) Elementos no recurrentes	4,5	3,2	1,3	39,8%
(-) Gastos Operacionales recurrentes	(257,5)	(231,2)	(26,4)	11,4%

Los **Gastos Generales y Administrativos (G&A) de Brasil** aumentaron 3,8% en la comparación del 1T25 vs. 1T24, por debajo de la inflación del período. La relación entre los gastos administrativos y de carácter general y los ingresos netos acumulados **en los últimos 12 meses mejoró en 5,4 p.p.**, pasando de 55,9% a 50,7%, lo que refleja el compromiso de la dirección de revisar constantemente su estructura administrativa en busca de ganancias de productividad.



Los **gastos generales y administrativos en Argentina** aumentaron en R\$ 13,0 millones o 39,8% interanual, debido a la devaluación del dólar frente al peso argentino, impactada posteriormente por la conversión de dólar a real, efecto de apreciación que se intensificó en el segundo trimestre de 2024.

Otros Ingresos/Gastos Operacionales aumentaron R\$ 10,1 millones vs. el mismo período del año anterior en el trimestre en curso, atribuible al crédito por cancelaciones de balances en el 1T24.

Las líneas no recurrentes totalizaron R\$ 4,5 millones en el 1T25, la mayoría de las cuales estuvieron relacionadas con costos relacionados con juicios clasificados como riesgo de pérdida remota, sin embargo, el avance de dichos juicios requiere gastos accesorios con seguros y garantías.

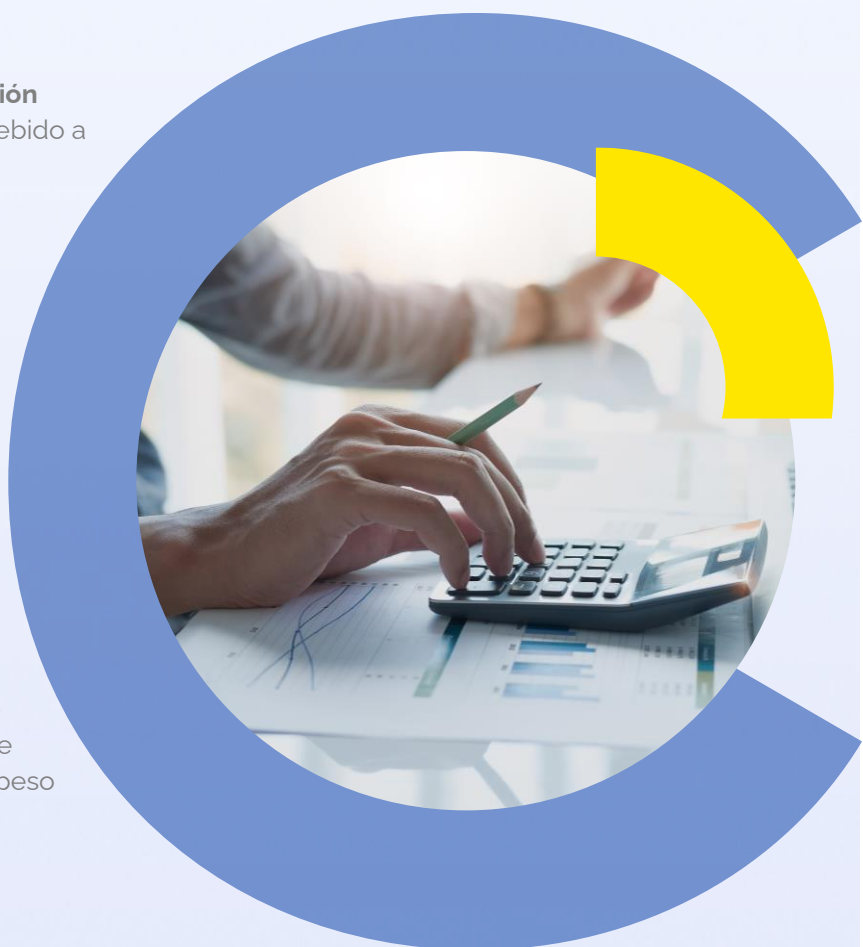
Gastos de ventas

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Gastos de ventas	(63,8)	(64,5)	0,7	-1,2%
Brasil	(52,7)	(58,2)	5,5	-9,4%
como % de las Reservas Confirmadas	-1,7%	-2,2%	0,5 p.p	-21,5%
Provisión para Créditos de Liquidación Dudosa – PCLD	3,8	(4,6)	8,4	-181,8%
Marketing	(30,4)	(33,8)	3,4	-10,1%
Costos de las tarjetas de crédito y boletos	(26,1)	(19,8)	(6,3)	31,9%
Argentina	(11,1)	(6,3)	(4,7)	74,6%
como % de las Reservas Confirmadas	-1,0%	-1,2%	0,2 p.p	-13,5%

La **PCLD (Provisión para Créditos de Liquidación Dudosa)** redujo R\$ 8,4 millones interanuales debido a la inversión contable debido a los ajustes en la ejecución de la política de provisiones para la morosidad, el éxito de las fuertes mejoras logradas tanto en los procesos de concesión de créditos como de cobranza aplicados por la empresa en B2B y B2C.

Los **costos de las tarjetas de crédito y boletos** aumentaron en R\$ 6,3 millones, lo que, a pesar de la reducción del uso en el mix de pagos, aumentó el número de cuotas en B2C y mayores ventas de ocio en B2B.

En la operación en **Argentina**, los gastos de venta aumentaron en R\$ 4,7 millones (74,6%) interanuales, impulsados por el mayor nivel de gasto en marketing, en línea con el aumento de las reservas en el período y la apreciación del peso frente al real.



EBITDA

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	100,2	83,0	17,2	20,7%
Margen EBITDA %	27,7%	26,1%	1,5 p.p	5,8%
(+) Elementos No Recurrentes	4,5	3,2	1,3	39,8%
EBITDA Ajustado	104,7	86,2	18,5	21,4%
Margen EBITDA Ajustado %	28,9%	27,2%	1,7 p.p	6,4%

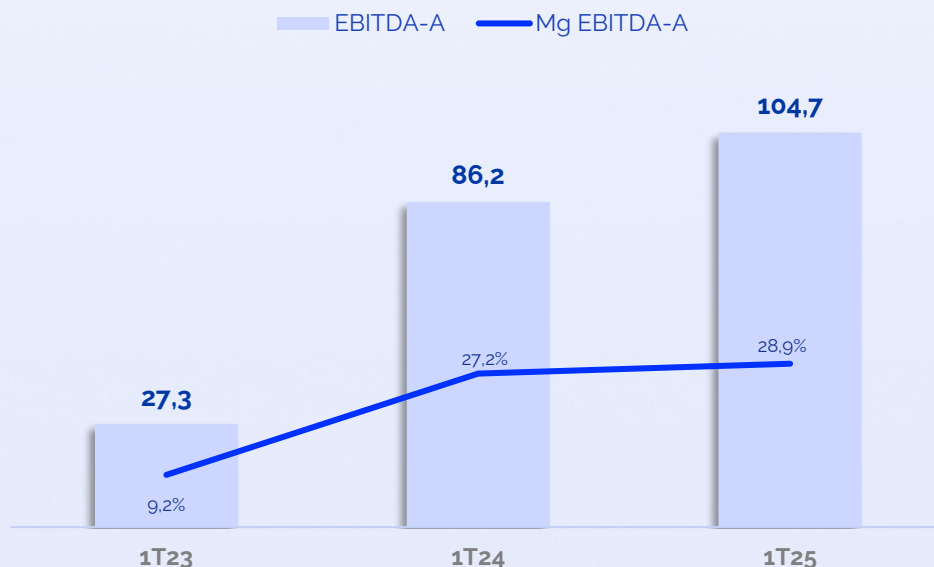


En el 1T25, CVC Corp registró un **EBITDA ajustado de R\$ 104,7 millones con un margen ajustado del 28,9%**, mostrando un **crecimiento de R\$ 18,5 millones (+21,4%) y +1,7 p.p. en margen frente al 1T24.**



En Brasil, el EBITDA ajustado alcanzó R\$ 79,2 millones, con un margen del 28,2%, un aumento de R\$ 13,6 millones (+20,8%) frente al 1T24.

En Argentina, el EBITDA ajustado alcanzó R\$ 25,4 millones, con un margen del 31,4%, lo que representa un **aumento de R\$ 4,8 millones o 23,5% frente al 1T24**, marcando la recuperación de la rentabilidad de las operaciones en el país.



Resultado Financiero

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Resultado Financiero	(53,1)	(67,5)	14,5	-21,4%
Gastos Financieros	(93,2)	(80,8)	(12,3)	15,3%
Cargos financieros	(27,7)	(38,3)	10,5	-27,5%
Intereses sobre adquisiciones	(3,0)	(2,7)	(0,2)	7,5%
Impuesto sobre Operaciones Financieras (IOF)	(10,0)	(2,9)	(7,1)	n/a
Intereses sobre anticipo de Cuentas a Cobrar	(40,2)	(23,1)	(17,1)	74,1%
Contratos de alquiler de pasivos por intereses (IFRS 16)	(1,7)	(1,4)	(0,3)	20,0%
Otros Gastos	(10,6)	(12,4)	1,9	-15,0%
Ingresos financieros	34,3	19,6	14,7	75,3%
Rendimiento por inversiones financieras	3,7	6,5	(2,9)	-43,8%
Interés Activo	5,0	3,6	1,3	37,1%
Actualización de los depósitos judiciales	2,5	0,5	1,9	n/a
Otros ingresos	23,2	8,9	14,3	n/a
Variación Cambiaria	5,8	(6,3)	12,1	n/a
Tasa media de referencia en el periodo	13,0%	11,3%	1,7 p.p.	n/a

El Resultado Financiero del 1T25 totalizó un gasto de R\$ 53,1 millones, una mejora de R\$ 14,5 millones en comparación con el 1T24, destacándose:

- (i) **Cargos financieros** – reducción de R\$ 10,5 millones, principalmente debido a la reducción del diferencial de tasas de interés sobre las obligaciones como resultado de la negociación exitosa con los acreedores;
- (ii) **Impuesto sobre Operaciones Financieras (IOF)** – aumento de R\$ 7,1 millones, relacionado con la tributación en Argentina del Impuesto a los Débitos y Créditos Bancarios, cuyo aumento en las ventas impacta directamente en el movimiento de esta cuenta;
- (iii) **Intereses sobre anticipo de Cuentas a Cobrar** – aumento de R\$ 17,1 millones – aumento en línea con el nivel más alto de utilización de cuentas por cobrar desde el 4T24, monto que se utilizó para financiar capital de trabajo extraordinario – de acuerdo con la divulgación de resultados al 31 de diciembre de 2024, así como para financiar el aumento de capital de giro en el periodo;
- (iv) **Otros Gastos** – reducción de R\$ 1,9 millones – principalmente por la reducción en el volumen de actualización financiera de contingencias judiciales;
- (v) **Rendimiento por inversiones financieras** – reducción de R\$ 2,9 millones, cabe mencionar que hubo un efecto de alrededor de R\$ 1,5 millones, reclasificado en junio de 2024 a Actualización de Depósitos Judiciales, sin tener en cuenta este efecto, la reducción está relacionada con un menor flujo de caja promedio en 2025;
- (vi) **Interés Activo** – Aumento en el ajuste monetario de los derivados cambiarios en Argentina, principalmente relacionado con los efectos de la conversión de dólar a Pesos;
- (vii) **Actualización de los depósitos judiciales** – Efecto mencionado en el ítem (v), con aproximadamente R\$ 1,5 millones en ingresos por actualización de los depósitos judiciales, efecto que fue reclasificado en el 2T24;
- (viii) **Otros ingresos** – un aumento de R\$ 14,3 millones – principalmente por el mayor volumen de ventas en dólares en Argentina en 2025, con la consecuente ganancia cambiaria en la compra de pesos para pagar gastos locales, considerando que la apreciación del peso aumentó a lo largo de 2024;

- (ix) **Variación Cambiaria** – mejora de R\$ 12,1 millones, resultante del mark-to-market de los contratos de derivados para compensar las fluctuaciones del tipo de cambio (Hedge).

Depreciación y Amortización

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciación y amortización	(51,8)	(49,8)	(2,0)	4,0%
Software	(33,1)	(31,4)	(1,7)	5,4%
Adquisición de filiales	(9,4)	(10,6)	1,2	-11,3%
Otros	(9,4)	(7,8)	(1,6)	20,5%

La **Depreciación y Amortización** de la Compañía en el 1T25 totalizó R\$ 51,8 millones, un aumento del 4% frente al 1T24, debido principalmente a la reclasificación de gastos por amortización de derechos de uso (NIIF 16) realizada en el 2T24, como resultado de aumentos en los contratos de tecnología.

Impuestos indirectos

En el 1T25, el valor negativo de R\$ 2,7 millones presentado en este ítem se refiere a reversiones de provisiones para reclamaciones judiciales y administrativas.

Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	100,2	83,0	17,2	20,7%
Depreciación y Amortización	(51,8)	(49,8)	(2,0)	4,0%
Resultado Financiero	(53,1)	(67,5)	14,5	-21,4%
Ganancia (Pérdida) antes de los impuestos Indirectos	(4,7)	(34,4)	29,7	-86,2%
Impuestos Indirectos	(2,7)	0,0	(2,7)	n/a
Ganancia (Pérdida) Contable	(7,4)	(34,4)	26,9	-78,4%
(+) Depreciación y Amortización	51,8	49,8	2,0	4,0%
(-) Adiciones a activos intangibles y fijos (efectivo)	(20,4)	(11,4)	(9,0)	79,2%
Ganancia Caja²	24,0	4,1	19,9	489,7%

En vista de lo anterior, la Compañía registró una Utilidad Neta Ajustada para el 1T25 de R\$ 24,0 millones, una mejora de R\$ 19,9 millones interanual.

Flujo de Caja Gerencial

Históricamente, la Compañía ha utilizado la anticipación de cuentas por cobrar de tarjetas de crédito como un medio para equilibrar sus necesidades de capital, por lo tanto, con el fin de demostrar mejor su flujo de caja, reclasificamos los efectos de la anticipación entre partidas de efectivo, de acuerdo a la conciliación en el Anexo 4, cabe mencionar que a partir de esta divulgación, comenzamos a reclasificar, Asimismo, los intereses de las cuentas por cobrar descontados en ambos periodos de la tabla siguiente.

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)
Ganancia (Pérdida) antes de los impuestos Indirectos	(4,7)	(34,4)	29,7
Contabilizaciones sin efecto de caja	154,1	114,7	39,4
Necesidades de Capital de Giro	(202,6)	(102,3)	(100,3)
Generación de efectivo operativo (consumo)	(53,2)	(22,0)	(31,2)
Inversiones	(20,4)	(11,4)	(9,0)
Generación de efectivo libre (consumo)	(73,6)	(33,4)	(40,3)
Financiamientos y efectos del tipo de cambio	(15,7)	(9,3)	(6,4)
Cambio en el flujo de efectivo de capital (FCFE)	(89,3)	(42,7)	(46,7)
Efectivo Inicial y equivalentes de efectivos	400,2	482,8	(82,6)
Efectivo Final y equivalentes de efectivos	310,9	440,2	(129,3)

La disminución de R\$40,3 millones en el Flujo de Caja Libre vs. 1T24 se debió a:

- (i) **Contabilizaciones sin efecto de caja – mejora de R\$ 39,4 millones**, debido al menor volumen de provisiones para litigios en 2024 y efectos cambiarios sin efecto efectivo;
- (ii) **Necesidades de capital de giro - empeorando en R\$ 100,3 millones**, el primer trimestre, estacionalmente, presenta un mayor consumo de capital de trabajo, impulsado por el fuerte crecimiento de las ventas en 2025;
- (iii) **Inversiones** – un aumento de R\$ 9,0 millones frente al 1T24, pero en línea con el nivel de compromiso y la necesidad de la empresa para el año 2025 de ejecutar su plan a largo plazo de evolución tecnológica y fortalecimiento de controles.
- (iv) **Financiamiento y efectos del tipo de cambio** – presentó una salida de efectivo de más de R\$ 6,4 millones vs. 1T24, debido a una apreciación de pesos frente al dólar en el período.

Endeudamiento General

En vista de la práctica de anticipación de cuentas por cobrar de tarjetas de crédito mencionada anteriormente, ahora presentamos el endeudamiento de CVC Corp que abarca los saldos anticipados de cuentas por cobrar y los saldos imprevistos, como se muestra a continuación.

R\$ Millones	1T25	4T24	Δ (R\$)	1T24	Δ (R\$)
Debentures	(567,3)	(542,3)	(25,0)	(823,0)	255,7
Corto Plazo	(32,7)	(9,5)	(23,3)	(194,6)	161,9
A Largo Plazo	(534,6)	(532,9)	(1,7)	(628,4)	93,8
Cuentas por Pagar por adquisición de subsidiaria	(101,8)	(98,9)	(3,0)	(107,5)	5,6
Corto Plazo	(99,8)	(96,9)	(3,0)	(21,1)	(78,7)
A Largo Plazo	(2,0)	(2,0)	0,0	(86,3)	84,3
Deuda Bruta	(669,2)	(641,2)	(28,0)	(930,5)	261,3
Efectivo y equivalentes de efectivo	310,9	400,2	(89,4)	440,2	(129,3)
Deuda Neta	(358,3)	(240,9)	(117,4)	(490,3)	132,1
EBITDA-A LTM	407,8	389,3	18,5	253,0	154,8
Apalancamiento (X EBITDA LTM)	0,9x	0,6x	0,3x	1,9x	(1,1x)
Anticipación de cuentas por cobrar	(1.116,0)	(1.064,0)	(52,0)	(846,4)	(269,6)
Deuda Neta + Saldo de anticipos por cobrar	(1.474,3)	(1.304,8)	(169,5)	(1.336,8)	(137,5)
Cuentas por cobrar no anticipadas	370,9	388,2	(17,3)	354,5	16,4
SalDOS Deuda Neta + Cuentas por cobrar netas	(1.103,4)	(916,6)	(186,8)	(982,3)	(121,1)

Al 31 de marzo de 2025, la deuda neta fue de R\$ 358,3 millones frente a R\$ 490,3 millones en el 1T24, es decir, una reducción de R\$ 132,1 millones en el período y el Apalancamiento Financiero pasó de 1,9X EBITDA a 0,9X EBITDA en el período.



ANEXOS

Anexo 1: Balance

R\$ Millones	mar/25	dec/24		mar/25	dec/24
Corriente	2.157,4	2.227,0	Corriente	2.460,0	2.531,7
Efectivo y equivalentes de efectivo	310,9	400,2	Debentures	32,7	9,5
Inversiones financieras	93,0	109,8	Instrumentos financieros derivados	12,9	0,7
Instrumentos financieros derivados	5,3	19,6	Proveedores	572,4	585,9
Cuentas por cobrar de clientes	954,8	924,3	Contratos anticipados para embarcarse en un paquete turístico	1.538,4	1.638,7
Anticipos a proveedores	597,0	554,6	Salarios y cotizaciones a la seguridad social	97,3	87,6
Gastos previstos	57,1	54,2	Impuesto sobre la renta y cotización social vigente	0,2	0,8
Impuestos a recuperar	43,7	38,0	Impuestos y contribuciones a pagar	21,7	27,8
Otras cuentas por cobrar	95,6	126,3	Cuentas por pagar para la adquisición de una subsidiaria y una participada	99,8	96,9
			Responsabilidad por arrendamiento	27,2	23,2
			Otras cuentas por pagar	57,4	60,5
No corriente	1.575,5	1.613,7	No corriente	753,7	777,3
Cuentas por Cobrar - Partes Relacionadas	-	-	Debentures	534,6	532,9
Gastos previstos	1,6	2,8	Provisión para pérdidas de inversión	-	-
Impuestos a recuperar	20,9	15,4	Cuentas por Pagar - Partes Relacionadas	-	-
Impuesto sobre la renta diferido y cotización social	530,1	530,6	Impuestos y contribuciones a pagar	2,1	2,3
Depósitos judiciales	146,4	145,4	Provisión para reclamaciones y responsabilidades judiciales y administrativas	146,3	155,9
Otras cuentas por cobrar	0,7	0,8	Cuentas por pagar para la adquisición de una subsidiaria y una participada	2,0	2,0
Inversiones	-	-	Responsabilidad por arrendamiento	34,1	47,3
Activos fijos	23,2	25,4	Contratos anticipados para embarcarse en un paquete turístico	2,0	2,0
Activos intangibles	796,0	829,8	Otras cuentas por pagar	32,6	35,0
Derecho de uso, arrendamiento	56,6	63,5			
			Equidad	519,2	531,6
			Capital social	1.755,3	1.755,3
			Reservas de capital	1.236,5	1.233,2
			Fondo de comercio en transacciones de capital	(183,8)	(183,8)
			Otros resultados integrales	68,3	75,3
			Autocartera	(1,5)	(0,1)
			Pérdidas acumuladas	(2.355,5)	(2.348,1)
Activos totales	3.732,9	3.840,6	Pasivos totales y capital contable	3.732,9	3.840,6



Anexo 2: Reconciliación - Estados Financieros

En el 1T25, CVC Corp reconoció en sus ingresos el impacto de la variación del tipo de cambio en productos respaldados por moneda extranjera en el orden de R\$ 3,0 millones, ya que la empresa contrata un instrumento financiero derivado (Non Deliverable Future), cuya ganancia en Mark-to-Market fue reconocida en un periodo diferente al presentado, recomendamos leer las notas explicativas en los estados financieros de estos periodos para mayor claridad.

R\$ Millones	1T25 DF	Reclasificación	1T25 Divulgación
Ingresos netos por ventas	375,7	3,0	378,8
Costo de los servicios prestados	(16,5)	-	(16,5)
Utilidad Bruta (Ingresos Netos)	359,2	3,0	362,2
Ingresos (gastos) de explotación	(262,1)	-	(262,1)
Gastos de venta	(63,8)	-	(63,8)
Gastos generales y administrativos	(190,2)	-	(190,2)
Otros ingresos (gastos) de explotación	(8,0)	-	(8,0)
EBITDA	97,1	3,0	100,2
(+) Elementos no recurrentes	4,5	-	4,5
EBITDA Ajustado	101,6	3,0	104,7
Depreciación y amortización	(51,8)	-	(51,8)
Resultado financiero	(50,0)	(3,0)	(53,1)
Pérdida antes del impuesto sobre la renta y la cotización social	(4,7)	-	(4,7)
Impuesto sobre la renta y cotización social	(2,7)	-	(2,7)
Pérdida contable neta	(7,4)	-	(7,4)
(+) Depreciación y amortización	51,8	-	51,8
(-) Adiciones a activos intangibles y fijos (efectivo)	(20,4)	-	(20,4)
Ganancia (Pérdida) contable neta	24,0	-	24,0



Anexo 3: Cuenta de resultados

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)	Δ (%)
Ingresos netos por ventas	378,8	353,3	25,5	7,2%
Costo de los servicios prestados	(16,5)	(36,0)	19,4	-54,0%
Utilidad Bruta (Ingresos Netos)	362,2	317,4	44,9	14,1%
Ingresos (gastos) de explotación	(262,1)	(234,4)	(27,7)	11,8%
Gastos de ventas	(63,8)	(64,5)	0,7	-1,2%
Gastos generales y administrativos	(190,2)	(171,9)	(18,3)	10,6%
Otros ingresos (gastos) de explotación	(8,0)	2,1	(10,1)	n/a
EBITDA	100,2	83,0	17,2	20,7%
(+) Elementos no recurrentes	4,5	3,2	1,3	39,8%
EBITDA Ajustado	104,7	86,2	18,5	21,4%
Depreciación y amortización	(51,8)	(49,8)	(2,0)	4,0%
Resultado financiero	(53,1)	(67,5)	14,5	-21,4%
Pérdida antes del impuesto sobre la renta y la cotización social	(4,7)	(34,4)	29,7	-86,2%
Impuesto sobre la renta y cotización social	(2,7)	0,0	(2,7)	n/a
Pérdida contable neta	(7,4)	(34,4)	26,9	-78,4%
(+) Depreciación y amortización	51,8	49,8	2,0	4,0%
(-) Adiciones a activos intangibles y fijos (efectivo)	(20,4)	(11,4)	(9,0)	79,2%
Ganancia (Pérdida) contable neta	24,0	4,1	(15,0)	489,7%

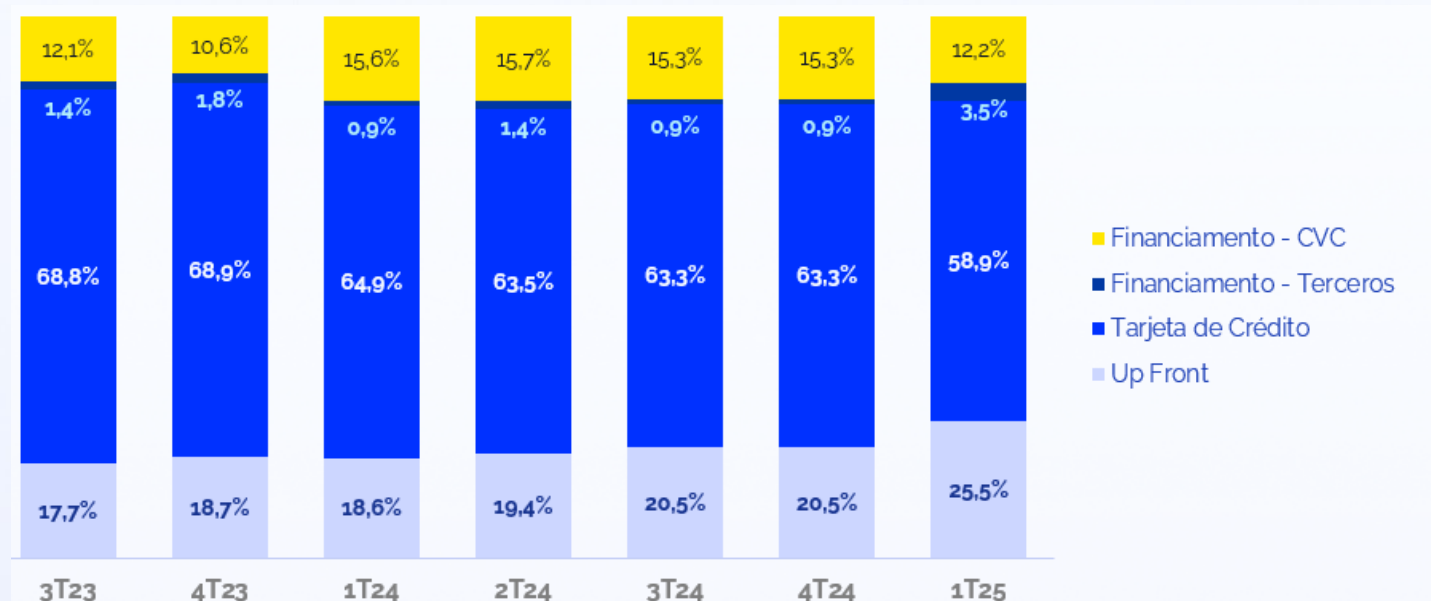
Anexo 4: Flujo de caja - Método indirecto (conciliación DFP)

R\$ Millones	DFP		Reclasificación		Divulgación de resultados	
	1T25	1T24	1T25	1T24	1T25	1T24
Pérdida antes del impuesto sobre la renta y la cotización social	(4,7)	(34,4)			(4,7)	(34,4)
Depreciación y amortización	51,8	49,8			51,8	49,8
Pérdida por deterioro	(3,8)	4,6			(3,8)	4,6
Tipos de interés y variaciones monetarias y cambiarias	98,3	58,8			98,3	58,8
Equidad	-	0,0			-	0,0
Provisión (reversión) para reclamaciones judiciales y administrativas	4,5	(3,0)			4,5	(3,0)
Baja por impairment	-	-			-	-
Retiro de activos fijos, intangibles y contratos de arrendamiento	0,0	0,5			0,0	0,5
Otras disposiciones	3,2	4,1			3,2	4,1
Ajustes para conciliar el resultado del ejercicio con el efectivo de las actividades operativas	154,1	114,7			154,1	114,7
Cuentas por cobrar de clientes	(69,6)	(35,8)			(69,6)	(35,8)
Efectos de la anticipación de créditos (incluidos los intereses)	-	-	(11,8)	(9,9)	(11,8)	(9,9)
Anticipos a proveedores	(47,3)	232,9			(47,3)	232,9
Proveedores	(4,8)	(223,5)			(4,8)	(223,5)
Contratos para enviar por adelantado	(80,7)	(17,1)			(80,7)	(17,1)
Variación de los impuestos a recuperar/recaudar	(20,2)	(0,0)			(20,2)	(0,0)
Liquidación de instrumentos financieros	(3,2)	0,0			(3,2)	0,0
Salarios y cotizaciones a la seguridad social	10,7	2,7			10,7	2,7
Impuesto sobre la renta y cotización social pagados	(0,9)	(0,2)			(0,9)	(0,2)
Demandas judiciales y administrativas	(7,0)	(7,2)			(7,0)	(7,2)
Variación en otros activos	36,2	(74,2)			36,2	(74,2)
Variación de otros pasivos	(4,0)	30,1			(4,0)	30,1
Reducción (aumento) de activos y pasivos	(190,8)	(92,4)	(11,8)	(9,9)	(202,6)	(102,3)
Efectivo neto de las actividades operativas	(41,4)	(12,1)	(11,8)	(9,9)	(53,2)	(22,0)
Activos fijos	(0,2)	(0,4)			(0,2)	(0,4)
Activos intangibles	(20,3)	(11,0)			(20,3)	(11,0)
Efectivo neto invertido en actividades de inversión	(20,4)	(11,4)	-	-	(20,4)	(11,4)
Flujo de caja libre	(61,8)	(23,5)	(11,8)	(9,9)	(73,6)	(33,4)
Liquidación de préstamos/debentures	-	-			-	-
Pago por adquisición de acciones propias	(1,4)	-			(1,4)	-
Intereses pagados	(1,7)	(2,8)			(1,7)	(2,8)
Efectos de la anticipación de créditos (incluidos los intereses)	-	-	11,8	9,9	11,8	9,9
Adquisición de filiales	-	(1,0)			-	(1,0)
Pago de alquileres	(9,7)	(16,6)			(9,7)	(16,6)
Efectivo neto (invertido) de las actividades de financiación	(12,8)	(20,4)	11,8	9,9	(1,0)	(10,6)
Variación del tipo de cambio: efectivo y equivalentes de efectivo	(14,7)	1,3			(14,7)	1,3
Aumento (disminución) de efectivo y equivalentes netos de efectivo	(89,3)	(42,7)	-	-	(89,3)	(42,7)
Efectivo y equivalentes de efectivo al inicio del año	400,2	482,8			400,2	482,8
Efectivo y equivalentes de efectivo al cierre del ejercicio	310,9	440,2			310,9	440,2

Anexo 5: Flujo de Caja - Método Indirecto

R\$ Millones	1T25	1T24	Δ (R\$)
Pérdida antes del impuesto sobre la renta y la cotización social	(4,7)	(34,4)	29,7
Depreciación y amortización	51,8	49,8	2,0
Pérdida por deterioro	(3,8)	4,6	(8,3)
Tipos de interés y variaciones monetarias y cambiarias	98,3	58,8	39,6
Equidad	-	0,0	(0,0)
Provisión (reversión) para reclamaciones judiciales y administrativas	4,5	(3,0)	7,5
Baja por impairment	-	-	-
Retiro de activos fijos, intangibles y contratos de arrendamiento	0,0	0,5	(0,5)
Otras disposiciones	3,2	4,1	(0,8)
Ajustes para conciliar el resultado del ejercicio con el efectivo de las actividades operativas	154,1	114,7	39,4
Cuentas por cobrar de clientes	(69,6)	(35,8)	(33,8)
Efectos de la anticipación de créditos (incluidos los intereses)	(11,8)	(9,9)	(1,9)
Anticipos a proveedores	(47,3)	232,9	(280,2)
Proveedores	(4,8)	(223,5)	218,7
Contratos a enviar por adelantado	(80,7)	(17,1)	(63,6)
Variación de los impuestos a recuperar/recaudar	(20,2)	(0,0)	(20,2)
Liquidación de instrumentos financieros	(3,2)	0,0	(3,2)
Salarios y cotizaciones a la seguridad social	10,7	2,7	8,0
Impuesto sobre la renta y cotización social pagados	(0,9)	(0,2)	(0,6)
Demandas judiciales y administrativas	(7,0)	(7,2)	0,2
Variación en otros activos	36,2	(74,2)	110,4
Variación de otros pasivos	(4,0)	30,1	(34,0)
Reducción (aumento) de activos y pasivos	(202,6)	(102,3)	(100,3)
Efectivo neto de las actividades operativas	(53,2)	(22,0)	(31,2)
Activos fijos	(0,2)	(0,4)	0,3
Activos intangibles	(20,3)	(11,0)	(9,3)
Efectivo neto invertido en actividades de inversión	(20,4)	(11,4)	(9,0)
Flujo de caja libre	(73,6)	(33,4)	(40,3)
Liquidación de préstamos / debentures	-	-	-
Pago por adquisición de acciones propias	(1,4)	-	(1,4)
Intereses pagados	(1,7)	(2,8)	1,1
Efectos de la anticipación de créditos (incluidos los intereses)	11,8	9,9	1,9
Adquisición de filiales	-	(1,0)	1,0
Pago de alquileres	(9,7)	(16,6)	6,9
Efectivo neto (invertido) de las actividades de financiación	(1,0)	(10,6)	9,6
Variación del tipo de cambio: efectivo y equivalentes de efectivo	(14,7)	1,3	(16,0)
Aumento (disminución) de efectivo y equivalentes netos de efectivo	(89,3)	(42,7)	(46,7)
Efectivo y equivalentes de efectivo al inicio del año	400,2	482,8	(82,6)
Efectivo y equivalentes de efectivo al cierre del ejercicio	310,9	440,2	(129,3)

Anexo 6: Representatividad de los medios de pago - CVC Lazer



Anexo 7: Evolución de la red de tiendas

#	4T23	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Brasil	1.105	1.137	1.185	1.249	1.341	1.358
CVC	1.054	1.084	1.132	1.196	1.286	1.303
Proprio	5	4	4	4	4	4
Franquicias	1.049	1.080	1.128	1.192	1.282	1.299
Experimento	51	53	53	53	55	55
Proprio	2	2	2	2	2	2
Franquicias	49	51	51	51	53	53
Argentina	122	123	125	143	151	165
Almundo	122	123	125	143	151	165
Proprio	2	2	1	1	1	1
Franquicias	120	121	124	142	150	164
CVC Corp	1.227	1.260	1.310	1.392	1.492	1.523